

MINISTÉRIO

Uma Revista para Pastores e Obreiros

ADVENTISTA

NOV / DEZ 81



NÚMERO 5



ÍNDICE

De Coração a Coração

- 3** *A Primazia do Evangelismo*
Jorge W. Brown
- 4** *Uma Coisa Só*
João Wolff

Evangelismo em Ação

- 6** *O Evangelismo na Divisão Interamericana*
Carlos Aeschlimann
- 7** *O Evangelismo na Divisão Sul-Americana*
Daniel Belvedere
- 10** *Conheçamos a União que Ganha Mais Almas no Mundo: União Incaica*
Ricardo Cabero
- 11** *Conheçamos o Campo Local que Ganha Mais Almas no Mundo*
J. Arcadio González

Evangelismo

- 13** *O Alto Custo do Evangelismo*
C. E. Bradford
- 17** *Embelezando as Cerimônias Batismais*
Hermano Bauman
- 19** *O Papel do Rádio e da Televisão na Evangelização Moderna*
Alcides Campolongo
- 20** *Nossos Colégios e a Evangelização*
Salim Japas

Espírito de Profecia

- 21** *Inspiração-Revelação — I*
Elbio Pereyra



ARQ. CASA



ARQ. CASA



ARQ. CASA

O MINISTÉRIO ADVENTISTA



Nº 5 NOVEMBRO/DEZEMBRO 81

Gerente Geral:
Wilson Sarli
Redator-Chefe:
Rubens S. Lessa
Redator:
Naor G. Conrado
Diretor:
Arthur S. Valle
Colaborador Especial:
Daniel Belvedere
Colaboradores:
João Wolff

José C. Bessa
Alcides Campolongo
Pavel Moura
Direção de Arte:
Erlo G. Köhler
Rogério Sorvillo Vieira
Diagramação:
Eli Silveira Campos
Assinatura Anual:
Cr\$ 250,00
US\$ 4,00

Esta revista acha-se registrada na DCDP do DPF sob nº 899 — P. 209/73

Todo artigo ou qualquer correspondência para a revista *O Ministério Adventista*, devem ser enviados para o seguinte endereço:
760 Ponce de Leon Boulevard, Coral

Gables, Florida 33134
U. S. A.

CAPA | A RIOS



Editado bimestralmente pela Casa Editora Brasileira,

Av. Pereira Barreto, 42
— 09000 - Santo André,
São Paulo
5735

A Primazia do Evangelismo

Jorge W. Brown — Presidente da Divisão Interamericana

Tenho a firme e inabalável convicção de que a suprema razão para a existência da Igreja Adventista do Sétimo Dia é o evangelismo total. O Evangelismo é para a Igreja o que o sangue é para o corpo. É tão essencial à sobrevivência como o ar que respiramos. O primeiro e último trabalho da Igreja é a evangelização do planeta Terra com o eterno evangelho redentor. O evangelismo não é uma das tarefas da Igreja. Nem mesmo é sua mais importante missão, e, sim, toda a imperiosa tarefa da Igreja e a própria razão de sua existência. A Igreja Adventista foi divinamente chamada e organizada para evangelizar. Nossa missão singular é transmitir o evangelho eterno a todo o mundo.

Creio que o conceito da primazia e centralidade do evangelismo deve saturar e impregnar toda a atividade e aspecto da Igreja. A fim de que a Igreja Adventista mundial permaneça sadia, vigorosa, dinâmica e forte, deve manter persistentemente seu fervor e penetração evangelística. O evangelismo não somente é essencial à saúde e ao bem-estar espirituais da Igreja, mas constitui a única e válida razão para sua existência. Por conseguinte, a primazia e a centralidade do evangelismo devem ser conservadas em clara perspectiva diante de toda a Igreja. Este fato deve repassar o pensamento de todo administrador, pastor, evangelista, obreiro no âmbito da saúde, obreiro educacional, colportor-evangelista e todos os outros obreiros denominacionais. A totalidade dos membros da Igreja deve estar individual e coletivamente empenhada em contínua conquista de almas como estilo de vida. Na Igreja Adventista do Sétimo Dia ninguém está isen-

to da divina incumbência do evangelismo.

Conviria que os administradores e dirigentes de Igreja, em todos os níveis da Organização, tivessem em mente as palavras de W. A. Spicer, antigo presidente da Associação Geral: "A maior obra que qualquer de nós pode realizar é ganhar almas. Tudo o mais é enfado, correria e incômodo." Funções administrativas, atividades departamentais, comissões institucionais, resoluções — tudo isso, à parte da motivação evangelística, é mero mecanismo. Afirmo enfaticamente que toda instituição, pessoa, organização ou atividade da Igreja que não é evangelisticamente produtiva constitui um apêndice inútil que merece radical e imediata cirurgia. A Igreja Adventista não deve ficar enfatuada com as suas prestigiosas instituições de rápido crescimento que suscitam a admiração e o louvor do público. Elas são úteis somente quando se tornam instrumentos para o desempenho da função evangelística da Igreja. Ellen White expressa-o belamente da maneira que segue: "A mais elevada de todas as ciências é a de salvar almas. A maior obra a que podem aspirar criaturas humanas, é a obra de atrair homens, do pecado para a santidade." — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 398.

Devido à centralidade do evangelismo, é imperativo que a liderança da Igreja procure definir e promover constante e claramente o significado, o propósito e o lugar do evangelismo na Igreja. A Igreja Adventista do Sétimo

Dia não pode perder seu zelo evangelístico e continuar sendo o instrumento de Deus para a evangelização do mundo. A Igreja, inexpugnável e invencível, prosseguindo em constante e inegável triunfo, só poderá manter esse vigoroso avanço se continuar sendo principal e essencialmente uma Igreja evangelizadora.

A Igreja precisa resistir energeticamente ao perigo sempre presente da proliferação de atividades secundárias que neutralizam a consecução de nosso alvo primário que é o evangelismo. É bem possível que a liderança e os membros da Igreja se envolvam de tal modo em atividades louváveis, que deixem de realizar a verdadeira missão da Igreja. Toda função da Igreja Adventista deve estar voltada para a questão central do evangelismo. Este, para ser eficaz, tem de ser total e abrangente. Além disso, creio em evangelismo público, evangelismo pessoal, evangelismo da saúde, evangelismo dos jovens, evangelismo leigo, evangelismo da Escola Sabatina, evangelismo dos meios de comunicação, evangelismo institucional, evangelismo pastoral, evangelismo dos colportores, evangelismo de assistência social, evangelismo especial, evangelismo rural, evangelismo urbano, etc. Em suma, creio em evangelismo total que envolva toda a Igreja num programa total repleto do Espírito e totalmente dedicado à tarefa de proclamar a mensagem especial de Deus nestes últimos dias.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia só poderá ser fiel a sua divina incumbência evangelística se o evangelismo continuar mantendo sua posição vital de primazia e centralidade. ■■

**DE CORAÇÃO A
CORAÇÃO**

UMA COISA SÓ

João Wolff — Presidente da
Divisão Sul-Americana

Quando Jesus deixou Seus discípulos, deu-lhes apenas uma tarefa. Foi a de evangelizar o mundo. Imagino-O conversando com eles mais ou menos assim: "Vou deixar vossa companhia e partir por muito tempo. Na Minha ausência quero que leveis este Evangelho a todo o mundo. Fazei com que todas as nações, tribos e línguas o ouçam pelo menos uma vez."

"Foram essas Suas instruções. Foi essa a única coisa que Ele mandou que fizessem e eles a entenderam perfeitamente. Contudo, o que é que a Igreja vem fazendo enquanto Ele não volta? Será que estamos executando Suas ordens? Será que estamos obedecendo ao Seu mandato? A verdade é que fizemos tudo, exceto a única coisa que Ele nos mandou fazer. Jesus jamais nos mandou construir colégios, universidades, seminários, mas nós fazemos isso. Nunca nos mandou levantar hospitais, asilos, abrigos para velhos. Nunca nos disse que deveríamos construir igrejas ou organizar escolas dominicais ou concentrações da mocidade, todavia é isso que estamos fazendo. E não há dúvida de que deveríamos fazer essas coisas, visto que são importantes e valem a pena.

"Porém, a única coisa que nos disse para fazer, foi a única coisa

que deixamos de fazer. Não levamos o evangelho a todo o mundo. Não cumprimos Suas ordens." — *Jornal Palavra da Vida*.

Alguns de nós poderemos discordar do enfoque acima. A verdade é que estamos realizando alguma coisa para o Senhor. No entanto, quando fazemos uma análise levando em conta quantos somos e o quanto realizamos, chegamos à triste conclusão de que ainda há muita terra por ser conquistada.

Quanto à participação missionária, no âmbito da igreja local, podemos dizer que a situação é a de que poucos fazem muito e muitos não fazem nada.

Do estudo e das recomendações sobre a terminação da obra realizados na Associação Geral, gostaríamos de colocar em evidência os trechos a seguir:

"Satanás atacará a Igreja de dentro e de fora, com o objetivo de fazê-la perder de vista seu verdadeiro rumo. Consegui-lo-á se nos puder manter ocupados com coisas secundárias que, embora importantes, não representam a verdadeira missão da Igreja.

"O próprio crescimento da Igreja e a influência do mundo que nos rodeia podem desviar-nos de nossa obra prioritária, fazendo-nos criar e lançar programas ou atividades que, em vez



de serem uma ajuda na evangelização do mundo, sejam um obstáculo que a detenha. Abandonar o evangelismo direto e agressivo, substituindo-o por programas indiretos e infrutíferos, foi o que deteve grandes movimentos religiosos no passado e é a causa do estancamento e retrocesso atual, de movimentos outrora fortes. Isso também poderia deter o povo remanescente.

“Corresponde-nos agora determinar as medidas que devemos tomar para dar à evangelização, em todos os níveis e em todas as frentes, absoluta prioridade. Para consegui-lo, deveríamos abandonar certas atividades que agora consomem nosso tempo, energia, recursos e atenção, e retornar à autêntica missão da Igreja — a evangelização dinâmica. Não fazê-lo poderia transformarmos em vítimas de miscelânea da igreja, existindo mas não atuando. Alguém o expressou da seguinte maneira: ‘Podemos estar tão ocupados fazendo o que é urgente, que não tenhamos tempo para fazer o que é importante.’ . . .

“Estamos convencidos de que, com nosso potencial humano e financeiro, totalmente submetido à direção do Espírito Santo e sob as bênçãos de Deus, é possível dar à obra um impulso que

apresse o retorno de Cristo.

“Em algumas regiões, mover a igreja e sua estrutura para que a evangelização, o reavivamento e a reforma tenham inquestionável prioridade, é uma tarefa sumamente difícil. Há outras atividades mais atraentes. O momento exige, porém, decidida convicção e ação administrativa, indispensáveis no estabelecimento das prioridades que a terminação da obra requer.”

Como Igreja de Deus, temos que realizar uma obra específica para este tempo. O mandamento é claro e bem definido.

“As últimas palavras de Cristo a Seus discípulos foram: ‘E eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.’ Portanto ide, ensinai todas as nações. . . .

“A nós, também, a comissão se dirige. Somos ordenados a ir como mensageiros de Cristo, para ensinar, instruir e persuadir homens e mulheres, apelando para que atentem para a Palavra de vida.” — *Evangelismo*, pág. 15.

“Os discípulos deviam sair como testemunhas de Cristo para anunciar ao mundo o que d’Ele tinham visto e ouvido.” — *Atos dos Apóstolos*, pág. 19.

“A Igreja é o instrumento apontado por Deus para a salva-

ção dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo.” — *Idem*, pág. 9.

“Repousa sobre nós a pesada responsabilidade de advertir o mundo quanto ao juízo iminente . . . A igreja, inteiramente consagrada ao seu trabalho, deve levar a mensagem ao mundo: Vinde ao banquete do evangelho; a ceia está preparada, vinde . . . A pérola perdida deve ser achada. A ovelha perdida deve ser conduzida de volta, em segurança, para o curral.” — *Evangelismo*, pág. 16.

“O Senhor determinou que a proclamação desta mensagem fosse a maior e mais importante obra no mundo, para o presente tempo.” — *Idem*, pág. 18.

Cristo quer voltar. Então, por que ainda não voltou? Ele está esperando que façamos o que nos mandou fazer.

Servimo-nos deste primeiro contato através desta seção para lançar o desafio e apelo aos milhares de obreiros, líderes das igrejas e grupos, enfim, a toda a família adventista da Divisão Sul-Americana, de fazer *Uma Coisa Só*: Levar às multidões que perecem nas trevas do pecado as boas-novas de que Jesus Cristo é o único Salvador e que em breve voltará a este mundo. ■■

O Evangelismo na Divisão Interamericana

Carlos Aeschlimann — Secretário Ministerial

A Divisão Interamericana é um fascinante calidoscópio de países, línguas, raças e culturas que administrativamente formam quatro Uniões de língua castelhana, duas Uniões de língua inglesa e uma União de língua francesa. São falados os idiomas espanhol, inglês, francês, holandês e centenas de dialetos indígenas. Dentro dos limites da Divisão há 31 países, com cidades tão imponentes como México, que com seus 16 milhões de habitantes, é uma das maiores metrópoles do mundo. Além de lugares exóticos, como as Bahamas e as Ilhas Virgens, que pertencem aos Estados Unidos; Martinica e Guadalupe, que são divisões administrativas da França; Curaçau e Surinam, de origem holandesa. A maioria da população é católica, mas também há muçulmanos, hindus, e religiões tão misteriosas e pagãs como o vodu de Haiti.

Há três anos a Divisão Interamericana é a Divisão mundial com maior número de membros, graças a um enérgico programa de evangelismo que frutificou, produzindo em média 56.000 batismos por ano. Há vários anos a União Mexicana ocupa o primeiro ou o segundo lugar em batismos entre as Uniões do mundo, e a Associação Sul-Mexicana é o Campo local que batiza mais almas no mundo todo.

Este resultado se deve à ênfase dada ao evangelismo e à conquista de almas em todos os níveis da Organização e, sobretudo, à

ação combinada de obreiros e leigos em todos os aspectos da evangelização.

Diversos Tipos de Evangelismo

Campanha Nacional. — A Missão de El Salvador é a pioneira neste tipo de evangelismo que consiste numa campanha unida e simultânea, abrangendo todas as igrejas e congregações de um país, com todos os obreiros e centenas de membros pregando. A primeira campanha nacional em El Salvador produziu dois mil batismos, e nos dois anos seguintes eles repetiram o plano, com o resultado de que essa pequena Missão está batizando cerca de quatro mil almas por ano. Em 1982 será realizada uma campanha nacional na Colômbia, e depois em outros países.

Campanhas Múltiplas. — São campanhas que mobilizam toda uma grande cidade ou província, com séries de conferências simultâneas. Em Caracas, no ano 1980, a série abrangeu 17 lugares e foram batizadas 500 pessoas. Em Monterrey, México, a série abrangeu 25 lugares e foram batizadas cerca de 700 almas. Geralmente a série de conferências é acompanhada de uma escola de evangelismo para os obreiros que formam a equipe evangelística.

Campanhas Metropolitanas. — São campanhas nas quais todas

as igrejas de uma cidade se unem para causar um grande impacto na comunidade. O Pastor Kenneth Cox realizou sete dessas campanhas, tendo assistências de até oito mil pessoas. Em El Salvador, uma conferência desse tipo, dirigida pelo Pastor Carlos Aeschlimann e combinada com "La Voz de la Esperanza", atraiu dezoito mil pessoas. Em geral essas campanhas resultam na formação de uma nova igreja. São realizadas em grandes salões, teatros ou tendas.

Evangelismo Pastoral. — Na Divisão Interamericana, quase 100% dos pastores dirigem entre uma e três breves campanhas de evangelização por ano, e, como resultado, muitos deles batizam anualmente centenas de almas. O aspirante Robinson Méndez, em Oaxaca, México, havia batizado 350 pessoas até o mês de abril.

Evangelismo dos Membros. — Centenas de membros dirigem séries de conferências com surpreendentes resultados. Há campos locais que provêem abundantes somas de dinheiro para as campanhas evangelísticas dos leigos. Está em andamento um plano para transformar todos os anciãos de igreja em pregadores evangelísticos ganhadores de almas.

Métodos Mais Eficientes na Conquista de Almas

Dentre a multiplicidade de métodos usados se destacam os seguintes como mais produtivos:

EVANGELISMO EM AÇÃO

1. *Séries de Conferências*, tanto de pastores como de leigos, ou por pastores e leigos em conjunto.

2. *Evangelismo de Semana Santa*. Em milhares de lugares são realizadas campanhas de Semana Santa que na América Central duram três semanas, ou seja, uma breve série completa.

3. *Classes batismais*. Alguns dos Campos locais que mais ganham almas, como a Associação Sul-Mexicana, relatam que seu método mais produtivo são as classes batismais. Há pastores que organizam até 70 classes em seu distrito, e depois efetuam uma colheita de centenas de almas.

4. *Participação dos membros*. Sem dúvida, a contribuição dos membros é a fonte mais abundante de batismos em nossa Divisão. Os membros dirigem séries de conferências, preparam candidatos para o batismo, dirigem classes batismais, atuam como cardeiros missionários e nas unidades evangelizadoras, além de distribuir copiosamente a revista *El Centinela*.

5. *Mês de Batismos de Juvenis*. Todos os anos, o mês de junho é dedicado a batismos de juvenis e, em geral, é o mês no qual são batizadas mais almas durante o ano.

Batismos

O método oficial é celebrar uma cerimônia batismal por mês em todas as igrejas. Algumas igrejas grandes estão realizando batismos cada semana.

Também tem dado bom resultado realizar grandes batismos com a participação de distritos inteiros e até de um país todo. Em 1978 foi celebrado em El Salvador um batismo conjunto de 1.325 pessoas, ao qual assistiram sete mil pessoas. Em Tapachula, México, no mês de maio de 1981, realizou-se um batismo gigante de mil almas provenientes de seis distritos.

Via de regra, os candidatos se acham bem preparados, e as comissões de igreja são um tanto severas para aprová-los. O índice de apostasias é de uns 20%. Contudo, a Divisão está executando um vasto e enérgico programa

de consolidação, para reter e confirmar os novos convertidos.

O Futuro

A Divisão faz planos ainda mais audazes para o futuro, com o objetivo de terminar a tarefa da pregação do evangelho o quanto antes possível. Nalguns lugares se avista o fim do caminho, como em Jamaica, onde há um adven-

tista para cada 21 habitantes, ou em Porto Rico, onde há uma igreja ou congregação em cada cidade e povoado da ilha. Os grandes países, como México, Colômbia e Venezuela, representam, porém, um tremendo desafio. No entanto, com a ajuda de Deus e o esforço conjunto de obreiros e membros, a vitória é certa. ■

O EVANGELISMO NA DIVISÃO SUL-AMERICANA

Daniel Belvedere – Secretário Ministerial

Falar de evangelismo na Divisão Sul-Americana significa referir-nos a uma paixão generalizada, que em sua execução obedece a matizes muito variados, de acordo com as características da região em que é realizado o labor de proclamação.

Com suas duas línguas (castelhano e português), culturas díspares, características geográficas mui diferentes umas das outras, a Divisão Sul-Americana oferece um mosaico atrativo e peculiar. Desde as lanchas do Amazonas e as clínicas rodantes do altiplano, até as cidades mais sofisticadas do Sul; desde a selva quase impenetrável, irrigada por caudalosos rios, até os áridos desertos, onde quase é um ato de heroísmo viver; desde as plácidas planícies de suas terras baixas até alturas de 3.000, 4.000 e mais metros acima do nível do mar; desde sistemas de vida mui elementares até cidades fortemente industrializadas; desde regiões famintas da pregação do evangelho até zonas duramente impenetráveis, por causa de tradições e terríveis preconceitos, arraigados

há muitas gerações; desde campos nos quais temos um adventista para cada 200 habitantes, até missões nas quais a proporção é de apenas um para 1.500.

Essas diferenças geográficas, étnicas, sociais, culturais, econômicas e religiosas, distribuídas numa extensão territorial considerável, que está representada pelos oito países que compõem a Divisão, tornam justificável variar a ênfase de um ou outro tipo de evangelismo, segundo a região. No entanto, a tônica geral é fé e confiança na vigência da missão evangelizadora deixada pelo Senhor antes de ascender aos Céus. Porque a América do Sul crê no evangelismo.

A Ênfase do Evangelismo nas Diversas Uniões

Na União Norte-Brasileira (com suas selvas, rios, distritos grandes que levam alguns pastores a caminhar até 40 Km num dia para poder cumprir seu ministério, e cidades novas que vão abrindo caminho com pujança para chegar a exercer sua significação no concerto das metrópoles brasileiras) a ênfase do evangelismo é principalmente leiga. No entanto, os obreiros

distritais têm um dinâmico programa de evangelismo pastoral, assim como a planificação feita para os evangelistas de Associação e de União.

Tanto os obreiros leigos como os obreiros com credencial estão dando forte ênfase ao evangelismo de Semana Santa. A maioria deles procuram efetuar um reforço posterior a essa data, com o objetivo de transformar os centros de pregação em novos grupos que finalmente se tornem igrejas organizadas.

A partir de 1980, e com maior ênfase em 1981, cada pastor distrital está proferindo pelo menos uma série de conferências de trinta noites, preferentemente de penetração. Além disso, os obreiros que não têm distrito estão se empenhando com êxito em campanhas de evangelização pública.

A União Este-Brasileira, com grande quantidade de habitantes dentro de seu território, que inclui a bela e populosa cidade do Rio de Janeiro, dá considerável ênfase ao evangelismo leigo. Assim como em todas as outras Uniões da Divisão Sul-Americana, é dado significativo realce aos programas de evangelização de Semana Santa.

Os obreiros distritais e os obreiros com credencial, não distritais, estão empenhados em crescente ritmo de pregação. Do mesmo modo que nas outras Uniões, ao ir integrando-se com entusiasmo ao plano de penetração do quinquênio votado pela Comissão da Divisão Sul-Americana, cada obreiro da denominação que tem credencial será envolvido nalguma experiência evangelizadora.

A União Sul-Brasileira, que é a União que possui a maior quantidade de membros em todo o mundo e em cujo território se encontra a Grande São Paulo, com uns 14 milhões de habitantes, tem posto a maior ênfase nas classes batismais. Estas se realizam em diferentes dias da semana e em horários distintos nas igrejas maiores; são dirigidas nas escolas da igreja e também ocorrem em relação com as reuniões evangelísticas aos domingos à noite. Além disso, todos os obreiros

A partir de 1980, e com maior ênfase em 1981, cada pastor distrital está proferindo pelo menos uma série de conferências de trinta noites, preferentemente de penetração.

distritais estão comprometidos com a realização de pelo menos uma série evangelística de penetração por ano. Os obreiros de administração, tanto das Missões e Associações, como também da União, estão empenhados em pelo menos uma experiência evangelística por ano.

A União Chilena, que se estende desde as terras desérticas de sua Missão do Norte até às férteis e belas regiões da Associação do Sul, tem-se destacado pelo evangelismo de verão, levado a efeito tanto por pastores como por pregadores leigos treinados especificamente para isso. Eles também têm dado significativa ênfase ao evangelismo de Semana Santa. Os obreiros, até aqui, têm realizado séries de conferências de curta duração; mas ultimamente começaram a empenhar-se em séries de pelo menos trinta noites, e a expectativa é de estender-se no futuro a séries maiores.

Cada uma das Associações e Missões, e a própria União, têm seus evangelistas, os quais realizam principalmente séries de duração média, em templos. O sistema de evangelização em tendas infláveis e outros auditórios móveis está começando a ser considerado nesta União.

A União Austral, onde teve origem a evangelização de Semana Santa, iniciou um programa de adiestramento de seus pastores distritais para a evangelização pública. Em 1980 a maioria dos obreiros distritais dirigiram uma campanha evangelística de 30 a 40 noites; em 1981 quase a totalidade dos pastores distritais conduzirá séries de conferências evangelizadoras cuja duração oscilará entre 30 e 60 noites. Ca-

da uma das Associações possui sua tenda inflável e algumas delas também possuem tendas não infláveis, que obedecem a desenhos e sistemas diferentes. Os evangelistas das Associações e da União em geral estão realizando séries de 90 noites de duração e alguns deles começaram a adotar a modalidade de campanhas múltiplas.

A União Incaica, que por dois anos tem sido a União que batizou mais almas em todo o mundo, possui um enfoque evangelístico equilibrado, no qual são levadas avante as diferentes etapas da tarefa de proclamação. Praticamente todos os obreiros distritais e não distritais, desde os que exercem funções na União até os que trabalham nas Missões ou Associações e nas instituições e igrejas, realizam evangelismo público.

Quanto ao evangelismo dos pastores distritais, eles estão realizando séries de 45 noites consecutivas. No que diz respeito ao evangelismo dos secretários ministeriais da União e das Associações, estão sendo realizadas principalmente séries que chegam a durar 90 noites. A União Incaica também se caracteriza por vigorosa ênfase ao evangelismo leigo centrado no programa de Semana Santa.

Outra nota distintiva da União Incaica é a seguinte: O programa de evangelização em tendas está numa expansão explosiva. Além da tenda inflável da União, com capacidade para 1.000 pessoas, as diversas Missões têm interesse em promover a pregação nesses auditórios móveis. Por exemplo, a Missão Norte-Peruana lançou em 1981 um projeto que lhe permitirá obsequiar quatro tendas aos quatro distritos que apresentarem o melhor plano, dentro do traçado geral que a Mesa Administrativa da Missão está proporcionando. Além disso, ofereceram duas outras tendas como empréstimo para campanhas com um plano também específico.

Outro caso notável é o da Associação Central-Peruana, que decidiu acometer a evangelização da Grande Lima com seus qua-

tro milhões de habitantes. Planejaram uma ação dinâmica de evangelização em tendas. Treze dos dezesseis distritos possuem sua própria tenda. Dez foram confeccionadas com um plano especial no começo de 1981, e em todas elas foram iniciadas séries de evangelização, a cargo dos pastores distritais, na época da Semana Santa.

Princípios Gerais de Evangelização na América do Sul

A filosofia evangelizadora sul-americana reflete em certa medida a história da pregação pública nesta Divisão. O enfoque evangelístico inicial foi de índole tipicamente protestante, como a série de conferências realizada no começo de nosso século pelo Pastor Carlyle Haynes, que naquela ocasião era também presidente da Divisão Sul-Americana. Mas depois sopraram ventos diferentes, que produziram novos rumos na metodologia.

Mais ou menos ao mesmo tempo surgiram duas escolas de evangelismo: por um lado, o Pastor Walter Schubert, o qual iniciava suas séries com temas dedicados ao lar e aos problemas sociais. Foi uma metodologia que procurou introduzir-se nos problemas da sociedade latino-americana e dar-lhes uma solução bíblica e cristã. A outra escola, inspirada na metodologia do Pastor Daniel Hammerly Dupuy, foi de índole mais erudita. Ele discorria sobre os conflitos entre a ciência e a religião, sobre geologia, arqueologia, etc., para depois entrar na parte mais doutrinária. A linha schubertiana teve mais êxito e perduração nas modalidades evangelizadoras de nosso continente, embora ainda restem alguns vestígios hammerlyanos.

Depois vieram outros homens, os quais, bebendo nas fontes anteriores, foram abrindo novos canais na metodologia evangelística. Por exemplo, o Pastor Salim Japas, que introduziu a metodologia dos cursos de investigação bíblica como parte integrante da série de conferências; o Pastor Arturo Schmidt, o qual, inspirado

A América do Sul crê no evangelismo; considera que o encargo dado pelo Senhor, de ir e pôr-se a evangelizar todo o mundo até que Ele venha, conserva hoje sua plena vigência.

em alguns outros antecedentes, começou a impulsionar as séries evangelizadoras com reuniões cotidianas; o Pastor Carlos Aeschlimann, e outros mais.

Também exerceu sua influência o curso de extensão da Universidade Andrews, com a participação do Pastor Cleveland e seu delineamento temático que obedece a uma metodologia mais psicológica que lógica.

Na atualidade, a direção evangelística da Divisão está tomando os elementos positivos e exitosos dos métodos já mencionados; está avançando de modo acelerado no plano traçado pela irmã White, ao mencionar que a mensagem da educação pró-saúde deve ser a cunha de penetração nas campanhas evangelizadoras, e estão sendo preparados materiais e adestrados obreiros para trabalhar no método de proclamação em conjunto dos irmãos do ministério da palavra e os do ministério da saúde.

Portanto, a atual filosofia evangelística da Divisão Sul-Americana obedece a um método eclético no qual se unem elementos de educação pró-saúde, temas sociais, psicologia prática, arqueologia, piedade prática, teologia, utilizando o enfoque de conferências e classes bíblicas. A isto deve acrescentar-se intenso trabalho de visitação, dando estudos bíblicos nos lares dos que assistem às conferências. Além disso, continua em vigência a estratégia de evangelizar em datas significativas e com tais atrativos como a Semana Santa, o Natal, etc. A maioria das igrejas da Divisão Sul-Americana mantém sua própria evangelização semanal, especialmente aos domingos à noite. Num grande se-

tor da Divisão, o sistema das classes batismais também continua sendo vigoroso e bem sucedido.

Objetivos Evangelizadores Para a Divisão

Dentre os objetivos evangelizadores que a Divisão Sul-Americana procura alcançar figuram os seguintes:

1. Que cada obreiro com credencial participe cada ano pelo menos numa experiência evangelizadora.

2. Que os obreiros distritais participem anualmente pelo menos em três experiências evangelizadoras: a) uma experiência evangelizadora na Semana Santa, b) uma série de colheita destinada a colaborar com os irmãos leigos no recolhimento dos frutos do trabalho nos lugares mais maduros de seu distrito e c) uma série de penetração completa, de pelo menos 30 a 60 noites.

3. Formar pregadores leigos capazes de levar avante séries completas de evangelização.

4. Estimular a proliferação de tendas e auditórios móveis, a fim de dar maior agilidade e produtividade às séries de pregação.

5. Realizar campanhas metropolitanas de evangelismo, nas quais todas as igrejas e os obreiros distritais e não distritais da região participem de uma série múltipla de evangelização.

6. Como passo seguinte no planejamento gradual da formação e do enfoque evangelístico, ter campanhas nacionais de pregação.

Conclusão

A América do Sul crê no evangelismo; considera que o encargo dado pelo Senhor, de ir e pôr-se a evangelizar todo o mundo até que Ele venha, conserva hoje sua plena vigência. Dentro das possibilidades, está procurando impulsionar uma evangelização que contemple as necessidades deste mosaico étnico que vive nos oito países desta Divisão, através de uma metodologia que lhe é peculiar. Mas a América do Sul também necessita — e muito — das orações de cada um dos irmãos que lerem este artigo. ❧



ARIQ. CASA

A União Incaica é um território de grandes contrastes e desafios, que compreende os países andinos: Peru, Equador e Bolívia. Sua realidade geográfica é plácida, austera e desafiante no litoral; agreste, bravia, inconquistável, bela e harmônica na serra; e dilatada, exuberante e promissora na selva.

1. Descrição Geográfica da União

As belezas naturais deste território de 2.650.000 km² de extensão se antepõem ao ritmo crescente e pujante de suas cidades, entre as quais se destacam, por exemplo: Lima (sede da União), La Paz (Bolívia), Quito e Guaiáquil (Equador). Cada uma de suas cidades constitui um grande desafio para a evangelização. Seu povo (32 milhões de habitantes) é uma mescla de raças e culturas, fruto de tradição solidária e irmandade que se nutre com a seiva de um povo histórico, porta-voz de uma herança fecunda e milenária.

2. Descrição Denominacional

A União Incaica possui 108.786 membros adventistas (até setembro de 1980). Temos 325 igrejas organizadas e 1.653 gru-

Conheçamos a União que Ganha Mais Almas no Mundo: União Incaica

Ricardo Cabero

pos. Trabalham em prol da Igreja neste território 859 obreiros, dos quais 175 são obreiros ministeriais, 266 professores de escolas e colégios, 88 obreiros de instituições médicas, 83 colportores e os demais colaboram diretamente com nossas instituições (pessoal de escritório, de administração, de colégios, etc.). Todos eles labutam em oito campos locais: quatro Missões e uma Associação no Peru, duas Missões na Bolívia e uma no Equador.

3. Métodos de Conquista de Almas e Atitude de Pastores e Membros Para com o Evangelismo

Em nosso meio, a atmosfera que todos respiramos é o *evangelismo*. Os dois últimos anos se caracterizaram por um surto explosivo de evangelismo que praticamente envolveu a totalidade de nossos pastores e a maioria dos membros de igreja. Nossos métodos de trabalho se resumem nestas palavras: "*Semear, Colher e Conservar.*"

Trabalhando juntamente com os membros, buscamos semear, "*casa por casa, até a última casa*", a gloriosa Mensagem do Advento, por meio do folheto *Urgente*. Cada membro de igreja tem um território específico para seu trabalho missionário. Espere-se que cada obreiro voluntário, ao trabalhar em seu território, realize contatos missioná-

rios, dê estudos bíblicos, organize Escolas Sabatinas Filiais ou estabeleça uma classe batismal. Mais tarde, uma série de conferências (em tendas, salões ou igrejas) e outra ocasião especial serão a oportunidade para colher o que foi semeado.

Cumpra salientar que em nosso território estamos seriamente empenhados em terminar a obra do Senhor. Temos achado que diante dos elevados custos e problemas que surgem ao alugar um teatro ou salão para uma série de conferências, as tendas têm sido um valioso auxílio para nossas tarefas evangelizadoras. A União já fabricou 30 tendas com capacidade para 200 a 250 pessoas, que estão sendo usadas nas séries de conferências proferidas por nossos pastores.

No ano passado, a totalidade dos pastores realizou pelo menos uma série de conferências. Nosso conceito é que tal campanha não deve durar menos do que seis semanas. Do contrário se chamará: "Quinze Dias de Reavivamento", "Mês de Orientação Espiritual", etc., mas não "Série de Conferências". Cremos que uma série de seis semanas é um tempo prudente e mínimo para esperar uma colheita. Este fato tem permitido que nossos pastores e membros saboreiem as agradáveis experiências da conquista de almas num esforço público e a contemplação de novas congregações que surgiram

como resultado desse tipo de esforço.

Além disso, em cada série se busca identificar a totalidade dos membros de igreja com a tarefa da campanha (distribuição de volantes, serviço de recepcionistas, comissões, instrutores bíblicos, etc.). Temos notado que um gigantesco movimento de pessoas arrasta outro gigantesco grupo de indivíduos. Graças a Deus, cada obreiro voluntário tem sabido responder com amplo espírito de serviço e cooperação. É digno de nota que até nossos administradores e o pessoal dos escritórios se têm identificado com o evangelismo público. Por exemplo, a administração de um Campo local (presidente, tesoureiro, departamentais e secretárias) participou de uma série de conferências, conseguindo batizar 120 pessoas. O presidente e o tesoureiro de nossa União formaram outra equipe evangelística. Temos então a oportunidade de descobrir que os tesoureiros sabem cantar e são bons mestres-de-cerimônias, se não pregadores.

A atmosfera de evangelismo que respiramos tem permitido que, sob a direção e o poder de Deus, nós administradores, departamentais, obreiros de escritório e membros de igreja, usando toda espécie de recursos e métodos de trabalho missionário ao nosso alcance, nos entreguemos inteiramente à conquista deste território para Cristo.

4. Campanhas Evangelísticas de Mais Êxito nos Últimos Anos

Quanto ao número, a campanha da União que realizamos o ano passado em Juliaca, Peru, superou todos os recordes alcançados até agora. Batizamos nessa ocasião 676 pessoas.

No entanto, uma campanha evangelística que deixa estabelecida uma nova congregação num lugar *Não Penetrado com a Mensagem*, é uma campanha de êxito. Neste sentido, a lista que poderíamos apresentar, relatando cada campanha de nossos pastores, seria muito extensa. Importa considerar, também, as campanhas

bem sucedidas realizadas por alguns membros de igreja. Por exemplo, um membro decidiu dedicar suas férias a uma série de conferências. Comunicou esse desejo ao pastor distrital, o qual lhe "designou" um território não evangelizado: uma povoação que ficava a uns trinta quilômetros do lugar de sua residência. Este bom irmão levou a esposa e suas duas filhas até o lugar designado, formando com elas uma equipe de evangelismo. À tarde a esposa dirigia um curso de arte culinária, e as filhas um curso de corte e costura. À noite ele proferia a conferência (baseado no *Manual de Sermões* preparado por nosso departamento) e durante o dia visitava os interessados. Resultado desse trabalho: 40 batismos e uma nova congregação adventista num lugar novo. Não acha que foi uma campanha de êxito?

5. O Porquê do Êxito da União na Conquista de Almas

Indubitavelmente, o que estamos contemplando em nossa União é fruto da ação do Espírito Santo em favor de Sua Igreja. Devido à situação política, social e econômica dos países andinos que formam nossa União, cremos que este é um "tempo especial de refrigério" em que estamos experimentando gotas abundantes da chuva serôdita. No entanto, creio também que podemos assinalar estes quatro pontos como fatores de êxito para a conquista de almas:

a. Na União Incaica, cremos que o mais importante é ganhar almas.

b. Queremos terminar a obra do Senhor. Abrigamos profundo senso de urgência e dedicação por cumprir a Grande Comissão.

c. Trabalho missionário organizado e esforço conjunto de pastores e obreiros voluntários para a realização da tarefa confiada à Igreja.

d. Viva e crescente experiência com Deus, Sua Palavra e Seu poder em todas as dimensões do cristão.

6. Planos Futuros

Desejo realçar melhor algumas de nossas metas e objetivos:

a. Envolver, de modo cada vez mais intenso, a totalidade dos membros de igreja num gigantesco movimento evangelizador que nos permita terminar a obra de Deus neste território.

b. Prover tendas ou auditórios portáteis para evangelismo público, a cada distrito de nossa União.

c. Promover a crescente multiplicação de nossas congregações.

d. Conservar os frutos conseguidos através da implementação de dinâmico programa de confirmação de novos crentes.

e. Nos próximos cinco anos, conseguir a duplicação do total de membros.

Estamos cientes de que alcançaremos estes objetivos na medida de nossa entrega e consagração à Causa do Senhor e na medida que permitirmos que o Espírito Santo nos utilize, como pastores e membros de igreja, para a abreviação de Sua obra em justiça. ❧

Conheçamos o Campo Local que Ganha Mais Almas no Mundo

Entrevista do Pastor Carlos Aeschlimann, Secretário Ministerial da Divisão Interamericana, com o Pastor J. Arcadio González, Evangelista

da Associação Sul-Mexicana.

1. *Faz pelo menos cinco anos que a Associação Sul-Mexicana é o Campo local que ganha mais*

almas no mundo. Poderia descrever-nos essa Associação?

A Associação Sul-Mexicana é formada por dois Estados: Chiapas e Oaxaca. Os escritórios se encontram no Estado de Chiapas. Atualmente esta Associação possui 75.294 membros da Escola Sabatina, 52.380 membros de igreja, 62 obreiros de campo, 78 escolas primárias, 7 colégios secundários, 1 colégio superior e 155 professores.

2 *Qual é o método de mais êxito na conquista de almas em seu Campo?*

Os métodos mais eficazes na conquista de almas são três: a) *Classes batismais bem organizadas* em cada igreja e congregação; atualmente temos 1.800 classes batismais; b) *Campanhas evangelísticas realizadas por membros e pastores*; c) *Grandes cruzadas evangelísticas nas principais cidades*, apoiadas por uma boa equipe de obreiros.

3 *Qual é o grau de apoio da administração ao evangelismo?*

É excelente. Todos os planos que se fazem são apoiados e se realizam imediatamente. Temos 8 projetores de 16 milímetros, 3 jogos de filmes da Vida de Cristo, todos os filmes de Temperança, filmes sobre o Lar e material suficiente para os pastores em suas campanhas. Todos os administradores, departamentais e obreiros de escritório realizam pelo menos uma série de conferências por ano, com bom espírito missionário.

4 *Sabemos que a maioria dos obreiros dessa Associação ganham mais de cem almas por ano. Como o fazem?*

O segredo está no seguinte: a) Nosso lema é "cada converso um novo ganhador de almas". Nós o preparamos para que seja um membro de êxito, tornando-o um evangelista; b) Também é muito importante a *preparação do terreno para as campanhas pastorais e leigas*. Nos três últimos meses de cada ano, os pastores fazem a preparação correta de todos os lugares em que realizarão conferências, efetuando reuniões nos bairros, trabalhando com os cursos da "Voz de la



ARO CASA

Esperanza", Unidades Evangelizadoras, etc.; c) Depois de estar preparado o terreno, todos os pastores e membros iniciam a primeira série de conferências do ano na primeira semana de janeiro; d) Cada pastor e obreiro voluntário realiza duas a três séries de conferências por ano, pondo em prática o que foi mencionado acima, e o alvo de batismos é alcançado no meio do ano.

5 *É voz corrente que seu Campo tem membros magníficos. Qual a participação deles no evangelismo e na conquista de almas?*

Realmente temos membros magníficos e a participação deles no evangelismo e na conquista de almas é notável. Cada leigo evangelista realiza duas ou três séries de conferências por ano. Os instrutores bíblicos ajudam na visitação de todos os interessados. Cada leigo evangelista recebe a ajuda desses instrutores, para levar as pessoas à decisão. O resultado é extraordinário porque muitos se batizam. Anteriormente só eram proferidas conferências, sem essa obra pessoal, mas não havia colheita. Com este método, o panorama mudou.

6 *Recorda alguma experiência excepcional de evangelismo pastoral?*

Temos muitas, mas falarei da mais recente. O pastor de Oaxaca é um obreiro chamado Robinson Méndez, recém-formado na Universidade de Montemorelos. Chegou há uns cinco meses, com bom espírito evangelístico e sede de triunfo. Reu-

niu a todos os seus membros leigos, lançando o grande desafio de alcançar 200 almas até o dia 10 de janeiro. O alvo desse distrito era de 80 batismos no ano todo, mas os leigos aceitaram aquele tremendo desafio. A cada leigo evangelista foi designado um lugar e alvo de almas para a cruzada, e os instrutores bíblicos colaboraram na visitação e obtendo decisões. Procurai imaginar as igrejas, congregações e regiões novas desse distrito realizando campanhas de evangelismo, e o Pastor Robinson envolvido em sua própria campanha na capital!

Depois de cinco meses de bem organizado e árduo trabalho, os sonhos dos membros e do pastor se realizaram numa linda piscina de Oaxaca, no belo sábado de 10 de janeiro de 1981. O Pastor Pedro Romero, presidente dessa Associação, o Pastor Abdón Castellanos e este servidor batizamos nesse dia a 209 pessoas, e à tarde tivemos um lindo desfile no auditório desse balneário, presenciado por 1.500 irmãos. Tomaram parte nesse desfile: os membros que colaboraram na campanha, os leigos evangelistas, com cartazes indicando o lugar de suas respectivas conferências, o alvo e o que foi alcançado; os instrutores bíblicos e todos os que foram batizados nesse sábado. Era impressionante ver o desfile passar diante da plataforma do auditório e ouvir o locutor anunciar todo o contingente.

Em seguida, o desafio impeliu a todos os presentes. Acrescentaram-se 80 novos leigos evangelistas, e todos se propuseram ganhar para a Semana Santa outras duzentas almas. Com este entusiasmo, o alvo quase se triplicou nesse distrito. É deste modo que podemos apressar a vinda de Cristo.

7 *Como fazem para batizar tanta gente, visto que possuem muitas congregações?*

Compreendendo a necessidade de efetuar batismos em todo o nosso território. Esta Associação tem dois pastores que se dedicam unicamente a batizar em lugares de difícil acesso em nosso Campo.

O ALTO CUSTO DO EVANGELISMO

C. E. Bradford — Vice Presidente da Associação Geral para a América do Norte

Sermão proferido numa reunião de pastores e evangelistas de língua espanhola, em Tranquility, Nova Jérсия, no dia 6 de setembro de 1980.

Desejo falar sobre o *custo* do evangelismo e, ao fazê-lo, quero ler dois textos. O primeiro é Isaías 66:8: "Quem jamais ouviu tal coisa? quem viu coisa semelhante? Pode, acaso, nascer uma terra num só dia? ou nasce uma nação de uma só vez? Pois Sião, antes que lhe viessem as dores, deu à luz seus filhos." Não há nascimento sem dores.

Dirijo-me agora para Gálatas 4:19, no Novo Testamento. Lembrai-vos de que nosso assunto é o custo do evangelismo. Diz o apóstolo Paulo: "Meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós."

Podeis ver, portanto, que não existe um método fácil e indolor de salvar almas. O evangelismo custa alguma coisa. Significa ansiedade, severo conflito de alma, sacrifício; e não há atalhos. A Igreja precisa estar disposta a sacrificar-se e a pagar o preço, para que tenha êxito na conquista de almas. Meus amigos, ganhar almas não é fácil; é uma tarefa penosa. Custa sangue, suor e lágrimas. Precisamos estar dispostos a pagar o preço, mas as recompensas são enormes.

Já ouvistes falar de D. L. Moody. Todos os evangelistas conhecem D. L. Moody. Certa feita ele chegou tarde a uma reunião. Milhares de pessoas estavam esperando. "Onde está o Sr. Moody?" Eles olharam em redor de si. E então alguém foi ao seu quarto no hotel. Quando se aproximou da porta, ouviu uma voz em oração. Era a voz de Moody, e ele clamava ao Senhor: "Ó Deus, dá-me almas ou toma a minha alma!" Era por isso que Moody ganhava almas.

Certa vez um grupo de pessoas falou a respeito de convidar a Moody para dirigir uma reunião, e um outro evangelista ficou com inveja. A inveja é uma coisa terrível, não é mesmo? Portanto, esse indivíduo perguntou de maneira sarcástica: "Moody tem o monopólio do Espírito Santo?" E a resposta não se fez esperar: "Não, mas o Espírito Santo tem o monopólio dele."

Por conseguinte, irmãos, afirmo que não há caminho fácil nem método indolor. Ainda não encontrei uma maneira de remover a dificuldade. O evangelismo causa um nó em nosso estômago. Ele causa palpitações em nosso peito. Às vezes ocasiona perda de apetite. Outras vezes nos faz perder o sono. O fardo é pesado. Mas quando Sião sente *dores de parto*, a criança está prestes a nascer! Quando uma mulher sente dores a intervalos regulares que cada vez se tornam mais frequentes, é melhor avisar o hospital!

E uma igreja sem dores, uma igreja sem orações fervorosas, uma igreja sem nós no estômago, uma igreja que não tem solicitude pelas almas, jamais terá filhos. É uma igreja estéril e improdutiva. É uma igreja que não cresce.

Qual é a vossa ocupação? Qual é a minha ocupação? Nossa ocupação é provocar dores de parto na igreja. Este é o nosso trabalho! Deveis colocar esse encargo sobre o coração das pessoas. Não deveis realizar todo o trabalho sozinhos. Há uma obra a ser efetuada pela *igreja*; o povo

tem de ser envolvido. Precisamos dizer-lhe: "Esta é vossa obra!"

Envolvei todos os departamentos da igreja, fazendo com que todos partilhem do fardo. Ellen White disse muitas vezes ao ministério: "Não deveis realizar todo o trabalho sozinhos." Alguns pregadores querem fazer todas as palestras, todas as orações, todas as atividades, toda a visitação, todo o ensino, e deixar que os membros sejam meros espectadores. Eles estão olhando; eles estão se deleitando; e o pastor está se esgotando! Descerá prematuramente à sepultura, e diremos: "Que maravilhoso homem! Trabalhou arduamente." Mas foi insensato, pois o Senhor declarou: "Partilhai o fardo. Envolvei a todos no processo. Inclui toda a igreja — homes, mulheres e crianças."

Alguém me disse que os membros novos precisam esperar seis meses antes de darem um estudo bíblico! Respondi a meu amigo: "Depois de seis meses sem testemunhar de sua fé, eles serão tão frios como você." Precisamos recolhê-los e pô-los imediatamente a trabalhar. Vossa ocupação é designar uma tarefa às pessoas. Não deveis meramente pregar ao povo. Todos nós somos ministros na Igreja Adventista do Sétimo Dia. O ministro pertence ao povo de Deus. Todos nós temos um ministério a ser cumprido, e estamos esbulhando as pessoas quando lhes tiramos o seu ministério. Meus amigos judeus, na cidade de Nova Iorque, costumavam conduzir seus filhinhos em carrinhos para bebês. Mantinham-nos nesses carrinhos até terem às vezes um ou mesmo

EVANGELISMO

dois anos de idade! Conservar os bebês nesses carrinhos torna-os inválidos. Eles precisam sair desses carrinhos. "Mas — dirá alguém — eles irão tropeçar, cair e machucar-se." Esta é, porém, a única maneira de aprenderem a andar!

Alguns ministros tornam as pessoas inválidas espirituais, mantendo-as em carrinhos para bebês. Eles as empurram de um lado para outro. Contam-lhes histórias para dormir. Fazem tudo por elas, tornando-as inválidas. Digo-vos, irmãos: Vossa ocupação não é fazer o trabalho de seis homens, e, sim, pôr seis homens a trabalhar!

Ajudando no Nascimento

Outro dia meu genro me fez uma pergunta difícil:

— Já estive na sala de partos e ajudado a trazer um bebê ao mundo?

Respondi:

— Não. No meu tempo, não tínhamos permissão para entrar ali.

Na realidade, eu provavelmente teria desmaiado. Agora, porém, é diferente. O pai acompanha a esposa a esse recinto e ajuda o médico. Veste uma toga e usa uma máscara, e é difícil saber quem é o médico e quem é o pai. E está presente quando nasce o bebê.

Perguntei, portanto, a meu genro:

— Qual é a finalidade de tudo isso?

— Torna o pai mais envolvido; faz com que seja melhor pai; ajuda-o a compreender o que se passa. Ele simpatiza com a mãe e tem mais amor pelos filhos.

Permiti-me dizer-vos, amigos, que é tempo de toda a Igreja entrar na sala de partos. Não só os evangelistas, não só o pastor, não só os instrutores bíblicos, mas também os dirigentes da ação missionária, o presidente da Associação, os departamentais e os irmãos da Associação Geral. E quando todos nós formos à sala de partos, o nascituro será *nosso* bebê!

Tenho ouvido algumas pessoas dizerem: "O evangelista batizou-os muito cedo. Ele não os

Alguém me disse que os membros novos precisam esperar seis meses antes de darem um estudo bíblico!
Respondi a meu amigo: "Depois de seis meses sem testemunhar de sua fé, eles serão tão frios como você."
Precisamos recolhê-los e pô-los imediatamente a trabalhar. Vossa ocupação é designar uma tarefa às pessoas. Não deveis meramente pregar ao povo. Todos nós somos ministros na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

instruiu. Trouxe-os simplesmente para a igreja e colocou-os na água. Eles entraram na água como capetas secas e saíram como capetas molhados!" Mas, meus amigos, caso estivéssemos ali quando o bebê nasceu e viséssemos esse novo ser vir ao mundo e nos envolvéssemos no processo, ele não seria o bebê do evangelista, e, sim, o *nosso* bebê! Todos nós precisamos salvar os bebês, até mesmo os prematuros. Nós os colocaremos na incubadora; mantê-los-emos aquecidos. Faremos que tudo seja convidativo para eles. Por que? Porque os bebês precisam crescer, e todos nos alegramos com isso.

Um dia desses teremos o maior crescimento populacional na Igreja desde o dia de Pentecostes. Antes, porém, que isso possa ocorrer, a Igreja precisa afligir-se. A Igreja precisa empenhar-se em fervorosa oração. A Igreja tem de examinar-se a si mesma. Precisamos cuidar de nossas próprias vestes. Devemos estar dispostos a tudo arriscar — perda pessoal, a possibilidade de ser chamados fanáticos. Devemos estar dispostos a gastar-nos e

deixar-nos gastar. E quando isso acontece, convém chamar o médico, porque o bebê está prestes a nascer!

Paredes na Igreja

Será que esta é, porém, a situação na Igreja Adventista do Sétimo Dia na atualidade? Temos de admitir que a Igreja se tornou indolente, egocêntrica e preocupada com trivialidades. Posso pregar-vos hoje o evangelho com toda a franqueza? Há demasiadas críticas uns dos outros, demasiada preocupação com questões teológicas, demasiada divisão em vários campos — os intelectuais e os não-intelectuais, os doutos e os incultos, os pretos e os brancos. Há pequenos grupos de toda a espécie na Igreja hoje em dia, e cada um segue seu próprio caminho separado.

Espero não vos estar ofendendo por pregar com franqueza. Paredes são erigidas, incluindo alguns em nosso círculo e excluindo outros. Enquanto isso estiver ocorrendo, não haverá avivamento na Casa de Deus. Precisamos tirar esses cubos de gelo do refrigerador e expô-los ao Sol. A irmã White diz que alguns de nós têm uma religião fria. Algumas igrejas poderiam chamar-se Primeira Igreja da Geladeira. Precisamos sair do porão, sair das trevas, da frieza e do egoísmo, para a luz do Sol. E quando a luz solar incide sobre esses cubos de gelo, aquecendo-os, eles se derretem, e, embora estivessem separados, acabam fluindo juntos.

Não é isso que é necessário na Igreja de Deus? Todos precisamos sair de nossas pequenas facções, de nossas "panelinhas", de nossos pequenos grupos especiais e volver-nos para a luz do amor de Deus, permitindo que o Sol da Justiça lance os Seus raios sobre nós. Quando isso ocorrer, o velho "eu" se derreterá e todos nós fluiremos juntos como dois tanques de água. Em vez de dizer "Eu", "para mim" e "meu", diremos: "Nós", "para nós" e "nosso". Como vedes, Deus ensinou o hidrogênio e o oxigênio a dizerem "nosso", pro-

duzindo assim a água. Quando dizemos "nosso", temos unidade na Igreja de Deus.

Captado, Não Ensinado

A Igreja como que se encontra em estado de prosperidade: abrigada, protegida, enfatuada; boa administração, boa situação financeira, mas indivíduos fracos. Os membros pedem sermões. "Venha pregar para nós, pastor. Queremos que pregue para nós. Necessitamos de mais pastores. Necessitamos de mais sermões." Irmãos, temos tido suficientes sermões para já nos encontrarmos no Céu! Não precisamos de mais sermões, e, sim, de mais realização. Ellen White declara que a maior obra que os ministros podem fazer, não é pregar sermões, mas pôr as pessoas a trabalhar. Pegai-as pela mão e mostrai-lhes como realizar o trabalho.

O Pastor R. A. Anderson costumava dizer: "O evangelismo é captado, não ensinado." Como aprendemos a nadar? Lendo um livro sobre natação? A única maneira de aprender a nadar é entrar na água. Quando éramos meninos, alguns corriam e pulavam numa vez dentro da água. Outros ficavam com medo. Punham primeiro os dedos dos pés na água, e depois cada vez um pouco mais. Finalmente um dos rapazes vinha por detrás deles e dava-lhes um empurrão! Muitos membros de nossa Igreja precisam de um pequeno empurrão, e o Senhor vos chamou para serdes os empurradores. Deveis empurrá-los para dentro da água! Deveis dizer-lhes que a água está boa. E eles o dirão para os outros.

Precisamos modificar toda a nossa filosofia. Não somos grandes oradores que fascinem as multidões com palavras maravilhosas. Não! Estamos aqui para designar uma responsabilidade às pessoas. Devemos ver que todos tenham algo para fazer. Não deve haver parasitas nem pessoas indolentes na Igreja de Deus. E cumpre-vos tomar providências para que a obra seja efetuada.

Sabeis o que aconteceu no

Tenho ouvido algumas pessoas dizerem: "O evangelista batizou-os muito cedo. Ele não os instruiu. Trouxe-os simplesmente para a igreja e colocou-os na água. Eles entraram na água como capetas secos e saíram como capetas molhados!" Mas, meus amigos, caso estivéssemos ali quando o bebê nasceu e víssemos esse novo ser vir ao mundo e nos envolvêssemos no processo, ele não seria o bebê do evangelista, e, sim, o nosso bebê!

tempo de Amós. Ele teve uma controvérsia com o povo por estarem levando uma vida regalada. Estava havendo notável aumento nos dízimos. O povo construía casas e desfrutava as boas coisas da vida. Então o Senhor enviou-lhes esta mensagem por intermédio de Amós: "Ai dos que andam à vontade em Sião, e dos que vivem sem receio no monte de Samaria: homens notáveis da principal das nações, aos quais vem a casa de Israel. . . Vós, que imaginais estar longe do dia mau, e fazeis chegar o trono da violência; que dormis em camas de marfim, e vos esprenguiais sobre os vossos leitos, e comeis os cordeiros do rebanho, e os bezerras do cevadouro; . . . que bebeis vinho em taças, e vos ungis com o mais excelente óleo; mas não vos afligis com a ruína de José." Amós 6:1-6.

Eles estavam levando uma vida confortável e tranqüila, desfrutando o sábado — uma boa Escola Sabatina e um belo sermão, e depois iam para casa, almoçavam e à tarde tinham uma agradável soneca. Não sentiam angústia de alma nem solicitude pelos perdidos. Eram apáticos,

indiferentes, e só pensavam em si mesmos. Só pensavam em divertir-se. Tinham bela música para seu deleite pessoal. No mundo hodierno, possuem seus conjuntos de alta fidelidade, seus aparelhos de TV, e seus carpetes de parede a parede. Têm automóveis de luxo e garagens para dois carros. Ungem-se com o mais excelente óleo; acham-se bem desodorizados. Tomam dois ou três banhos por dia. Não gostam de sujar as mãos. Afastam-se da sórdida multidão. Mas o Senhor diz: "Ai deles!"

Estais lembrados de que, no nono capítulo de Ezequiel, os que receberam o sinal eram aqueles que suspiravam e gemiam. Eram os que estavam angustiados, e quando Sião sentiu dores de parto, imediatamente deu à luz filhos. Então houve alegria e grande regozijo. Não há maior júbilo do que no nascimento de uma criança! Quando nasce uma criança, a alegria invade toda a comunidade. Quando nasce uma criança, a família se reveste de nova vida. Quando nasce uma criança, até homens insensíveis sorriem. E não pode haver maior alegria para esta Igreja do que nascerem-lhe novas almas.

Estou na expectativa de grandes coisas, irmãos. Alguém disse que a América do Norte está morta. Não há progresso. Não estão sendo salvas muitas almas. Alguns têm declarado: "Não se pode fazer evangelismo aqui. As pessoas são diferentes. Elas são mais abastadas e materialistas. Oh! É possível fazer evangelismo na América Central. Eles não têm dinheiro. São pobres. Não têm outra coisa que fazer. Aqui é diferente!" E temos pensado isso durante tanto tempo que estamos começando a acreditá-lo, e isso se torna um vaticínio que se cumpre por si mesmo. Não podemos fazê-lo, e, portanto, não o fazemos.

Mas Deus não vos chamou para serdes termômetros. Ele vos chamou para serdes termóstatos. O termômetro só pode dizer-vos qual é a temperatura, mas o termóstato pode mantê-la onde deve estar. Se for fria, o termóstato pode torná-la quente.

Permiti-me dizer-vos, meus amigos, que no dia de Pentecostes houve vento e houve fogo. Também houve ruído. Estava acontecendo alguma coisa. Houve línguas de fogo — o fogo que aqueceu o coração dos discípulos.

Anjos Intranquilos

Digo-vos que uma igreja de coração frio não pode aquecer o mundo de coração frio. É necessário uma igreja de coração inflamado para abrir caminho através da frieza e indiferença deste mundo, e Deus está disposto e preparado para enviar-nos o vento e o fogo. Ele está ansioso. Os anjos estão ansiosos, tatalando as asas. Eles querem partir com poder.

Há um poderoso anjo que está se esforçando ao máximo. É o anjo mais possante de todos. Ele quer descer com grande poder. É o quarto anjo, não é mesmo? Vemos uma representação dele em Apocalipse 18. E está dizendo: "Senhor, quero descer com grande poder!" Esse quarto anjo está se saracoteando como um pugilista que se prepara para entrar no ringue. Esse quarto anjo quer pôr o diabo em nocaute. Ele diz ao Pai: "Deixa que eu vá agora." Ele vê o mundo em pecado.

Mas o Pai replica: "Deves esperar um pouco mais. A Igreja não está preparada. Eles estão com o olhar voltado para coisinhas. Estão pensando em si mesmos: 'Que comeremos? Que beberemos? Com que nos vestiremos?' Competem uns com os outros. Estão olhando para seus amigos, mas não se alegram com o seu êxito, e, sim, com a sua iniquidade."

É divertido quando o Senhor abençoa um irmão e ele tem grande êxito. Batiza cem almas, e dizemos: "Bom, ele batizou uma porção de crianças." "Tinha um território em que era fácil trabalhar." "Tudo estava preparado quando chegou lá." "As pessoas simplesmente iam caindo dentro do tanque batismal." "Ele não é um bom evangelista. As circunstâncias foram favoráveis." Mas quando um irmão se

encontra em dificuldade, nós divulgamos isso por toda a parte: "Sabe da última? O irmão Jones saiu da Obra. Viu-se em dificuldades e fracassou." "Que aconteceu? que aconteceu? Conte-me mais alguma coisa a esse respeito!"

Precisamos inverter essa atitude, meus irmãos. Precisamos começar a orar uns pelos outros: "Ó Senhor, abençoa meu irmão lá longe. Ele está batalhando intensamente na conquista de almas." "Ó Senhor, estou tão contente! Ele batizou muitas almas. A igreja tomou novo impulso. Sou muito grato, Senhor, porque Tu o abençoaste!" É deste espírito que necessitamos hoje em dia. E é o único espírito que produzirá a terminação da obra de Deus.

O evangelismo custa algo, mas vale a pena. Às vezes a igreja vos interpreta mal. As circunstâncias são adversas. Mas continuais travando a batalha. Continuais avançando. Permiti-me dizer-vos uma coisa, irmãos: Recebereis a vossa recompensa. Queão agradável vos será ouvir o Salvador dizer: "Muito bem, servo bom e fiel. Foste fiel lá em Nova Jérusalem. Foste fiel na Flórida, Illinois e Michigan. Foste fiel onde quer que trabalhaste. Encontrei oposição, mas foste fiel. Entra agora no gozo do teu Senhor."

Qual é o gozo do Senhor? O Céu se alegra quando se arrepende um pecador. Este é o gozo do Senhor! Quando percorreres a Nova Jerusalém, olhando tudo ao vosso redor — ruas de ouro, o rio claro como cristal, a árvore da vida de ambos os lados — vereis algo familiar: uma pessoa conhecida andando em vossa direção. Quem será? Ah! é aquele irmão que foi batizado naquela ocasião em que tivestes tantas dificuldades e quase fostes levados a desistir. E ali está ele regozijando-se no Céu!

O Preço Para Deus

Por último, quero dizer-vos que o evangelismo também custou alguma coisa para Deus. Ele pagou um grande preço.

Durante a guerra civil na Es-

panha, os rebeldes capturaram o filho de um general e o levaram para a fortaleza deles. Telefonaram então para o general e lhe disseram:

— Seu filho está em nosso poder e vai falar-lhe.

O rapaz declarou mais ou menos o seguinte:


— Pai, eles dizem que se o senhor não entregar o forte, irão matar-me. Se o senhor não se entregar, tirar-me-ão a vida.

— Bem, filho — replicou o general, — faça as suas orações, grite "Viva a Espanha!" e morra como meu filho.

Assim também, naquela sexta-feira à tarde, quando nosso Salvador estava suspenso na cruz, o inimigo Lhe disse: "Desiste. Desce da cruz. Por que irás sacrificar-Te por essas pessoas? Elas não o merecem. Rejeitam Teu amor. Se não abandonares esse plano da salvação, terás de morrer."

E o Pai como que diz para o Filho: "Morre como Meu Filho. Grita: 'Vida eterna para o mundo!' e morre como Meu Filho."

Podemos negligenciar o sagrado encargo e negar Aquele que morreu na cruz? Podemos volver as costas para um mundo que perece? Podemos seguir egoistamente nosso próprio caminho? Não! Não podemos fazê-lo; pois, quando vemos o Calvário, descobrimos o valor de uma alma. Portanto, não me queixarei mais. O sangue! O suor! As lágrimas! Todo o sacrifício! Irmãos, tudo isso é muito barato, não é mesmo? Nosso Salvador teria morrido por *uma só* alma!

Hoje desejo entregar-me novamente a Ele. E vós? O amor de Deus nos constrange. Este é o segredo de tudo isso. E o amor de Cristo em meu coração é fogo ardente. Não posso detê-lo! Seria o mesmo que impedir as águas do Niágara de precipitarse da catarata ou fazer com que o Sol parasse de brilhar. É uma força irresistível. Não podemos detê-la. Temos de pregar a mensagem, não é mesmo? 

Embelezando as Cerimônias Batismais

Hermano Bauman

Professor Associado de Religião no Colégio União do Atlântico, South Lancaster, Massachusetts.

Já realizastes um casamento entre a Escola Sabatina e o Culto Divino? Por que, então, dar tão pouco realce ao batismo, que é um acontecimento deveras significativo? Não é importante ter uma bela cerimônia quando um indivíduo se une a Cristo e Sua Igreja?

Muitas cerimônias batismais parecem ser realizadas com pouca reflexão prévia ou planejamento. Desorganizadas, não atraentes e comprimidas entre a Escola Sabatina e o Culto Divino, afigura-se que o designio é terminar a cerimônia e desvincular-se dela o quanto antes possível. Por outro lado, a maioria dos casamentos parecem ser planejados com todo o desvelo e esmero para que se tornem tão belos e significativos quanto for possível. Já vistes a noiva e o noivo vestidos de maneira andrajosa e desleixada? Quantas vezes, porém, são providas aos candidatos ao batismo vestimentas puídas, desbotadas e que não foram passadas a ferro! Já realizaste um casamento entre a Escola Sabatina e o Culto Divino, ou imediatamente após os anúncios? Por que, então, dar tão pouco realce ao batismo, que é um acontecimento deveras significativo? Por que é tão importante ter uma bela cerimônia muito bem planejada quando dois indivíduos se unem em matrimônio, e não quando uma pessoa se une a Cristo e Sua Igreja?

O batismo, sempre que for realizado, deve ser o principal ponto focal de toda a cerimônia. Por certo um acontecimento tão importante não deve ser inserido

às pressas no fim do sermão ou num momento em que seja menos notado. Os cânticos, as orações, o sermão e tudo o mais no culto devem conduzir ao ponto culminante, que é o batismo propriamente dito.

O Ambiente

De todos os locais, o batismo ao ar livre é provavelmente o mais belo. Deve-se ter, no entanto, grande cuidado ao escolher o local quando é planejado semelhante batismo. A segurança, a beleza e a acessibilidade precisam ser levadas em consideração. Antes do batismo, convém examinar todo o degrau da área da água e tirar as pedras e outros objetos que podem causar acidentes. Se o fundo é escorregadio, talvez seja possível pôr uma lona no chão ou espalhar areia sobre a área, para que haja mais firmeza. Estacas pintadas de branco e colocadas na água identificarão a área do batismo, especialmente se forem ligadas por uma corda ou cordão.

Muitas vezes não é possível realizar o batismo ao ar livre, e deve-se usar então um batistério apropriado, dentro do próprio edifício. Quanto à visibilidade, o melhor lugar é bem cima da plataforma, diretamente atrás do púlpito. Uma cena de bom gosto, natural ou religiosa, detrás do batistério, aumenta sua beleza, bem como flores colocadas artisticamente ou ao seu redor.

Toda igreja deve ter sua própria provisão de roupões, sem precisar tomá-los emprestados da Associação ou de outra igreja. Esses roupões devem ser de material opaco e meio impermeável, e conter pequenos pesos na parte inferior. Mantende-os em boa forma, atraentes e bem passados. Deve haver suficiente

quantidade de tamanhos diferentes para cada candidato escolher o que se lhe adapte melhor.

A Parte dos Candidatos

Os candidatos precisam compreender devidamente o significado do batismo. Devem saber o que se espera deles durante e após a cerimônia. Antes do batismo, convém demonstrar pormenorizadamente o que ocorrerá durante a solenidade. Deve-se recomendar que as mulheres ponham vestidos laváveis debaixo dos roupões, e os homens, calças largas; e que todos tragam toalhas e roupa de baixo, para trocar a que ficar molhada.

No dia da cerimônia batismal, apresentai cada candidato à igreja ou congregação, mencionando o seu nome. Então, em vez de mandar que os candidatos permaneçam em pé diante dos presentes, enquanto são interrogados sobre sua aceitação de todos os treze pontos contidos no *Manual da Igreja*, considerai uma alternativa. Na realidade, que é provado pelo exame tradicional?

Uma pessoa será rejeitada se erguer a mão no momento errado ou se deixar de levantá-la em resposta a uma pergunta-chave? Deve alguém ser aceito para o batismo simplesmente porque conhece o suficiente para erguer a mão quando todos os outros o fazem? Parece-me que, além de provar pouco, essa prática dá a impressão de ser um julgamento em que os membros da igreja são o júri. Isso faz um espetáculo desnecessário dos candidatos ao batismo.

Como alternativa, organizai os candidatos numa classe batismal, na Escola Sabatina ou em conexão com as reuniões evangelísticas. Numa classe especial, pre-

determinada, recapitulai com eles todos os princípios de fé da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mandai imprimir esses princípios em cartões e distribuí-os às pessoas que pretendem batizar-se. Recomendai que os candidatos se dediquem a esses princípios e à Igreja que os ensina, unindo-se a ela pelo batismo. (Eles já se entregaram a Jesus Cristo como Salvador e Senhor, e, portanto, essa resposta adicional deve ser apenas o resultado natural dessa entrega.) Solicitai então que cada um que quer tomar semelhante compromisso assine o cartão e o devolva para vós. Se for possível, convidai os membros da igreja a estarem presentes, para que possam testemunhar esses compromissos.

Os indivíduos que não podem assistir a uma classe batismal podem tomar seu compromisso em seu próprio lar e assinar o cartão ali. Tal processo constitui uma decisão muito mais forte do que o simples ato de levantar a mão diante da igreja. Além disso, o nome de cada um desses candidatos é apresentado à comissão da igreja, para considerações e aprovação, antes de ser apresentado à igreja. Por que, então, serem "examinados" novamente perante a igreja?

Quando a cerimônia batismal estiver prestes a ser realizada, recomendai que os candidatos se assentem na primeira fileira ou fileiras da igreja e apresentai-os um a um. Comunicai então à igreja que esses indivíduos foram cabalmente instruídos e declararam estar completamente de acordo com as doutrinas da Igreja Adventista do Sétimo Dia e que aceitam todas elas. (Se a congregação ainda desejar alguma espécie de compromisso específico da parte dos candidatos individuais, podeis pedir que eles indiquem sua aceitação desses ensinamentos e princípios e seu desejo de unir-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia levantando a mão.)

O método usual para votar a recepção dos candidatos como membros da igreja geralmente consiste do seguinte: Há um momento embaraçoso enquanto um tímido membro da igreja se arma

de coragem para dizer: "Propo-nho que aceitemos esses candidatos como membros de nossa igreja, mediante o batismo." Enquanto ele hesita, os candidatos pensam: "Que será se eles não quiserem aceitar-nos?" O apoio à proposta ocorre com facilidade. Nunca há considerações, embora *tenha* de ser dada oportunidade para elas. Em seguida o pastor declara: "Todos os que estão a favor digam: Sim!" Há uma débil resposta, pois a maioria das pessoas têm certo receio de dizer o que pensam, em nossos cultos. Os candidatos ficam em dúvida quanto a sua aceitação pela igreja. Então o pastor realmente os assusta, dizendo: "Todos os que são contra digam: Não!" Por que submeter essas pobres pessoas a tudo isso? Procuremos torná-las cientes de que são bem-vindas e de que nos alegamos em tê-las como novos irmãos e irmãs em Cristo!

Em vez de submetê-los a um voto frio e formal, perguntai: "Quantos querem dar as boas-vindas a esses novos membros de nossa igreja? Levantem a mão. Com isso estais dizendo: 'Irmão, irmã, isto é uma manifestação de boas-vindas, mas é também uma demonstração de amor, de auxílio e de encorajamento quanto quer que for necessário.'" Ao serem erguidas as mãos, pedi que os candidatos olhem para trás e vejam o cordial e amoroso acolhimento que lhes é dado na "família" da igreja, por seus novos irmãos e irmãs.

Preparativos

Para evitar atrasos e embaraços de última hora, convém que os candidatos vistam os roupões antes de iniciar-se a pregação. (Esta é outra razão por que os roupões devem ser modestos e atraentes e estar em bom estado de conservação.)

Algo indispensável que amiúde é olvidado, é a necessidade de lugares reservados para os candidatos trocarem de roupa. Com demasiada freqüência, simplesmente conduzimos as mulheres a um grande aposento, e os homens a outro, recomendando que se vistam. Certamente

a cerimônia batismal não deve ser lembrada como uma agressão à sua dignidade humana! Ao construir uma igreja, devem ser providas algumas cabinas permanentes com essa finalidade. Se o edifício já existente não contém tais compartimentos, sejam pelo menos estendidos alguns arames no aposento maior, em que se pendurem lençóis para formar cubículos.

A Realização do Batismo

O sermão não deve ser longo no sábado do batismo. (Vinte minutos é o suficiente.) Em vez de um sermão regular, por que não ter de quando em quando testemunhos acerca das experiências de conversão dos candidatos ao batismo? O pastor ou os próprios candidatos podem apresentar tais testemunhos. Deve-se ter, porém, a permissão dos candidatos antes de relatar algo que seja de natureza confidencial. Os testemunhos devem contribuir para o soerguimento espiritual dos presentes. Evite-se contar os pormenores de vidas de crassa pecaminosidade.

A medida que os candidatos vão entrando no batistério e saindo dele, é necessário algo mais do que o espadanar da água para realçar a espiritualidade da cerimônia. Música suave, cantada pelo coral ou tocada ao órgão, ou mesmo alguns hinos cantados pela congregação, podem ser apropriados. Uma inovação interessante é a recitação de adequadas passagens bíblicas, por indivíduos previamente escolhidos, enquanto os candidatos entram na água, e saem dela.

Comumente, entra um candidato de cada vez no batistério, mas quando é batizada toda uma família ou amigos muito chegados, causa boa impressão fazer com que entrem juntos na água. No caso de uma família, convém que o pai entre primeiro e ajude então os outros a entrarem.

Quanto à fórmula batismal, não se deve repetir simplesmente um conjunto de palavras decoradas, mas procurar dizer algo que seja apropriado a cada indivíduo. Cumprir lembrar também que a

fórmula batismal, da maneira como é proferida comumente, não constitui uma oração, e sim, um lembrete ao candidato, de sua própria entrega. Portanto, não é necessário erguer a cabeça em direção ao Céu, nem fechar os olhos ao proferi-la. Olhai para a face da pessoa e animai-a a olhar para vós, porque, afinal de contas, estais falando para ela. Visto que não se trata de uma oração, não é necessário terminar com a palavra "Amém".

Ao imergir o candidato, não há necessidade de mergulhá-lo tão rapidamente como seja possível, fazendo com que perca a respiração e suscitando uma agitação comparável ao Niágara. Convém dar um passo na direção em que a pessoa será baixada e submergi-la então vagarosa e calmamente. Quando a cabeça tocar na água, deter-se por um instante para cobrir-lhe o nariz e a boca com o pano ou lenço e imergi-la então suavemente. Não há razão alguma para que a imersão se assemelhe a uma luta de vida ou morte. Quando a pessoa é erguida da água, começa um hino de entrega.

No fim do batismo deve-se fazer um apelo para que as pessoas não batizadas que se acharem presentes considerem esse passo. Em seguida, pode-se proferir uma oração de consagração dentro do próprio batistério.

Os candidatos retornam à frente da igreja, para receber as boas-vindas como novos membros, primeiro por parte do pastor e dos anciãos, e depois de todos aqueles dentre a congregação que desejarem cumprimentá-los. Os certificados de batismo podem ser preparados com antecedência e entregues aos novos membros nessa mesma ocasião.

Como os casamentos, as cerimônias batismais não precisam ser inteiramente idênticas para se tornarem belas e bem planejadas. Cada pastor tem sua própria maneira peculiar de cumprir certos itens. O alvo é beleza, não uniformidade. Revistamos este acontecimento significativo da dignidade e atração que sua importância merece. ❧

O Papel do Rádio e da Televisão na Evangelização Moderna

Alcides Campolongo

Secretário Ministerial da União Sul-Brasileira e Orador do Programa de Televisão "Fé Para Hoje"

O tempo do fim é uma época de velocidade. Pelo fato de Deus ter o plano de que o evangelho seja levado até os confins da Terra, tornam-se necessários rápidos meios de transporte. De outra maneira, como poderiam os mensageiros terminar a obra num tempo relativamente curto? Segundo o panorama de nossos tempos, apresentado pela Bíblia, os homens correrão de uma parte para a outra. Jamais os seres humanos se moveram tão ativamente como em nossa época.

Os homens buscam países e mercados novos, com uma ansiedade sem paralelo na história da humanidade. Cada avião que contemplamos é um testemunho de que vivemos em uma era de grande velocidade. Não deve surpreender-nos o fato de que atualmente se introduzem novos meios de pregar. O rádio e a televisão surgiram para ajudar-nos a alcançar milhões de pessoas em curtíssimo tempo. Deus inspirou os homens a inventarem o rádio e a televisão para que os usemos a fim de que o mundo possa conhecer a verdade para o tempo presente e obedecer-Lhe. Esses meios de comunicação rápida não foram inventados para secundar os esforços de Satanás ou para que caiam em mãos de homens inclinados ao materialismo. Estamos certos de que o

plano de Deus é que as ondas do rádio e da televisão estejam repletas de Sua mensagem. Diz o salmista Davi: "Faz dos ventos Seus mensageiros..." Sal. 104:4. "Sua palavra corre velozmente." Sal. 147:15.

Os adventistas do sétimo dia creem no emprego destas duas "ferramentas" modernas, e fazem bem. Notemos o que no diz o Espírito de Profecia: "O fim está perto, e por esta razão devemos aproveitar ao máximo toda faculdade que nos for confiada, e todo meio que se nos oferece para ajudar no trabalho." — *Testimonies*, vol. 6, pág. 440.

É verdade que Satanás agiu rapidamente para perverter estes inventos, utilizando-os para fins perversos; mas não percamos de vista que estes modernos meios de comunicação não surgiram de fontes más, e, sim, pela vontade de Deus. No livro *Fundamentos da Educação Cristã*, pág. 409, lemos: "Deus dotou os homens de talentos e capacidade inventiva, a fim de que seja efetuada a Sua grande obra em nosso mundo."

Supõe-se que os inventos da mente humana surgem da humanidade, mas Deus está atrás de tudo. Ele fez com que os velozes meios de locomoção fossem inventados para o grande dia que o Senhor está preparando. Por-

tanto, agora é o tempo de a tríplice mensagem angélica circundar o mundo, levando a verdade da Palavra de Deus aos que estão confusos, perecendo no pecado, dentro de um planeta moribundo.

Nossos programas de rádio e televisão — mensageiros alados de Deus — e nossas Escolas Rádio-Telepostais são incansáveis em sua tarefa de procurar, sempre procurar mais um candidato para o reino de Deus. Com rapidez sem igual, os mensageiros são enviados ao mundo — para o Leste, Oeste, Norte e Sul — cômicos da urgência da tarefa, sondando e abrindo caminho em corações dispostos, já que, só quando estiver terminada nossa missão mundial, “virá o fim” e findará a procura de almas.

Nesta hora avançada estamos diante de uma tarefa estupenda: advertir o mundo e ganhar multidões para Cristo. Nossos programas de rádio e televisão ajudam, com amor e compreensão, e tornam a acender a chama da fé e da esperança naqueles que se sentem desesperados e confusos. Desnecessário é dizer que a situação mundial está se tornando cada vez mais tensa. Devemos trabalhar com rapidez. A noite do pecado está por terminar. Esgota-se o tempo.

Para que o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia seja completo, devemos entrelaçar as tarefas do Rádio e da TV com o Evangelismo Público, a fim de que alcancemos maiores resultados na conquista de almas para o reino de Deus. Sem dúvida o evangelismo público se dedica exclusivamente a conquistar corações para Cristo. Também a obra do rádio e da televisão, em nossa Igreja, resgata vidas dos caminhos do pecado. Mas unindo ambos, aproveitando o evangelismo do rádio e da televisão e o trabalho da Escola Rádio-Telepostal no evangelismo público de uma série de conferências, as conquistas são superiores e os resultados recomendam a conveniência desse “casamento”.

Os nossos programas de rádio e televisão em geral preparam o terreno para uma boa série de conferências. Três meses antes

de darmos início à série de palestras, nada melhor do que uma *enquête* pública ou recenseamento bem organizado (feito pela igreja) sobre os dois programas, no bairro ou na cidade em que faremos o esforço público. Nossos irmãos ou obreiros podem ir de porta em porta, tomando informações a respeito de quantos são ouvintes e telespectadores dos programas e quais as impressões sobre os mesmos. Desta maneira conseguem inscrever um número bastante elevado de interessados e de apreciadores dos nossos programas de rádio e televisão. Automaticamente estão fazendo boa propaganda dos programas, sem levar em conta a propaganda intensiva de volantes e cartazes que deve ser feita antes de iniciarmos a *enquête* pública ou o recenseamento.

Agora, semanalmente, levamos as lições do curso bíblico e trazemos de volta as respostas dos alunos, que devem ser corrigidas com toda a urgência possível. O trabalho de entrega e recolhimento das lições não deve cessar, mas devemos efetuá-lo semanalmente até o final do curso. Depois de haver conquistado a simpatia dos alunos em seus lares, daremos início à série de conferências, enviando-lhes, através do correio ou das pessoas que os visitam, uma carta e um convite de honra para assistirem a uma série de palestras educativas e es-

pirituais que serão proferidas por um representante dos respectivos programas de rádio e televisão. Eles acolherão esse convite com muita alegria e sentir-se-ão honrados por serem lembrados. Durante a série de conferências, formaremos com eles uma classe batismal que funcionará cada noite, antes ou após a conferência, até levá-los à decisão pelo santo batismo.

A experiência nos tem ensinado que tal método é bastante frutífero, pois já o aplicamos em diversas séries de conferências nos Campos da União Sul-Brasileira, e milhares de ouvintes e telespectadores de nossos programas se decidiram pela verdade, descendo às águas batismais e passando a fazer parte do povo de Deus na Terra.

Prezados colegas, façamos uma experiência em nossas futuras séries de conferências, utilizando a obra do rádio e da televisão, de nossa Igreja, e, sem dúvida alguma, colheremos mais almas para o reino de Cristo, do que já conseguimos no passado; pois, à medida que nos aproximamos do fim, precisamos ajustar-nos às novas modalidades de trabalho que a época exige. Que Deus nos abençoe nas novas experiências que faremos no campo do rádio e da televisão em prol da evangelização de nosso velho mundo, com as boas-novas da salvação! Amém! ❧

Nossos Colégios e a Evangelização

Salim Japas

Se o sistema educacional adventista aceitasse o conselho divino em todas as suas conseqüências e se comprometesse, na to-

talidade de suas possibilidades, a pô-lo em prática, presenciariam positiva e salutar renovação em nossos colégios. O conselho

divino ao qual nos estamos referindo pode ser sintetizado em sete declarações simples, mas essenciais:

1. Objetivo da Educação

"O verdadeiro objetivo da educação é formar homens e mulheres idôneos para servir."¹

2. Ensino na Evangelização

"O Senhor ordena aos que estão relacionados com nossas escolas, sanatórios e casas editoras que ensinem os jovens a fazer obra evangélica."²

3. Organizá-los em Grupos

"Deve-se organizá-los e educá-los cabalmente em grupos, para que trabalhem como enfermeiros, visitantes evangélicos, obreiros bíblicos, colportores, ministros e evangelistas médico-missionários."³

4. Proporcionar-lhes Tempo

"É necessário, para sua educação completa, que os estudantes tenham tempo para fazer trabalho missionário. ... Não devem estar tão sobrecarregados de estudos que não tenham tempo para usar o conhecimento que adquiriram."⁴

5. Estudo e Trabalho Missionário

"Sempre que for possível, os estudantes devem participar, durante o ano escolar, no trabalho missionário realizado nas cidades."⁵

6. Os Professores e os Alunos

"Professores, *ide com vossos alunos*. Conduzi-os às casas das pessoas, longe e perto, e ensinai-os a falar de tal maneira que proporcionem benefício."⁶

7. O Trabalho Missionário e a Bênção Divina

"Se for estimulado o espírito missionário, mesmo que sejam ti-

radas algumas horas do programa dos estudos regulares, serão recebidas muitas bênçãos do Céu."⁷

A execução destes princípios aqui no Colégio Antilhano, durante os últimos dez anos, tem sido motivo de grandes bênçãos. Nosso programa incluiu campanhas de evangelização maiores, como as de Rio Pedras, 1972; Santo Domingo, 1972; Cayey, 1976; e campanhas medianas, como as de San Sebastián, 1980; San Francisco de Macoris, 1980; todas elas dirigidas pelo autor.

As campanhas menores, à razão de 6 a 10 cada ano, foram realizadas pelos estudantes ministeriais. A combinação de campanhas maiores e menores permitiu que os estudantes mi-

nisteriais observassem de perto e, por sua vez, pusessem em prática os princípios teóricos ensinados na sala de aulas. Para 1981 estão planejadas duas campanhas maiores, dirigidas pelo autor, com a participação de dezenas de estudantes ministeriais. Os resultados imediatos, que consistiram na criação de uma dúzia de novas congregações e no batismo de mais de mil e quinhentas almas, têm sido estimulantes. Embora demos graças a Deus pelas vitórias obtidas, antecipamos para o futuro outras maiores. Esta obra, que é divina, avança para sua gloriosa culminação. ❏

As citações de 1 a 7, mencionadas neste artigo, foram extraídas do livro *La Educación Cristiana*, de Ellen G. White, págs. 465-495

INSPIRAÇÃO-REVELAÇÃO-I

Elbio Pereyra



A Igreja Enfrenta Problemas

Falando em 1915 dos escritos de Ellen G. White, particularmente da maneira como se preparavam alguns de seus livros, W. W. Prescott, então secretário conselheiro da Associação Geral, escreveu: "Penso... que nos estamos dirigindo para uma crise, a qual cedo ou tarde, terá de sobrevir-nos, e talvez antes do que pensamos."¹

Sobre o mesmo assunto, comentava L. E. Froom em 1930, numa carta a W. C. White, depois de expressar sua alegria pelo livro que o Pastor A. G. Daniells começaria a escrever em breve sobre Ellen G. White:²

"É minha solene convicção... que uma das maiores crises que

ESPÍRITO DE PROFECIA

este movimento terá de enfrentar se acha diante de nós, antes que cheguemos a uma sólida compreensão racional, baseada na Escritura e na História, do lugar, caráter, autoridade e relação do Espírito de Profecia com este movimento. Desafortunadamente, há pessoas de espírito tacanho que crêem na inspiração verbal de tudo que foi escrito pela irmã White, antes que na inspiração das idéias; as quais afirmam o que ela mesma nunca afirmou e cujas atitudes são tão rígidas e arbitrárias que sou levado a rezear que, quando alguns desses homens forem confrontados com o que se torne inexplicável em relação com suas idéias, propenderão a lançar tudo fora, como alguns já fizeram no passado.”³

Prescott, que fora partidário da inspiração verbal, era um dos que tinham sido sacudidos, e ficara um pouco desorientado no fim de sua carreira, segundo revelam outros parágrafos não citados de sua carta de 1915. Ellen G. White, por sua vez, fizera a seguinte declaração em 1890:

“O último engano de Satanás será exatamente anular o testemunho do Espírito de Deus. . . Satanás trabalhará engenhosamente, por diferentes maneiras e por instrumentos diversos, para perturbar a confiança do povo remanescente de Deus no testemunho verdadeiro.”⁴

Esse tempo do qual falaram W. W. Prescott, L. E. Froom e Ellen G. White, parece ser o nosso, a julgar pela agitação que ultimamente está sendo produzida, não só dentro da Igreja, mas também fora dela. Quem isto escreve já reuniu uns trinta artigos sobre este e outros assuntos teológicos que afetam a Igreja, publicados em revistas, jornais e outros periódicos nos últimos seis meses, só nos Estados Unidos. O assunto não é novo. Simplesmente irrompeu mais uma vez. Mas agora está sendo ventilado por homens que, pelo menos em princípio, declaram não haver abandonado a fé no Movimento Adventista.

Aparece um Importante Documento de 1919

Nos dias 1 a 19 de julho de 1919 foi realizado em Takoma Park, na área de Washington, um importante Concílio Bíblico. Em seguida vieram as reuniões do Concílio de Professores de História e Escritura Sagrada, que durou cerca de três semanas. Estiveram presentes uns 28 professores, e o total superou a 50 assistentes, contando os administradores, os redatores e outros membros da Associação Geral.

Foram registrados quase todos os pormenores debatidos em ambos os concílios. As 1.308 páginas de transcrições dormiram serenamente até dezembro de 1974, quando o Dr. F. D. Yost, diretor dos arquivos da Associação Geral, as encontrou enquanto classificava diversos materiais em depósito. Os atuais administradores da Associação Geral nada sabiam desse documento, e muito menos o Patrimônio White. Nenhum dos homens que então dirigiam os depósitos de materiais de Ellen G. White, situados na Califórnia — os Pastores W. C. White, D. E. Robinson e C. C. Crisler — estiveram presentes nos referidos concílios.⁵

O documento consta de 2.494 páginas de transcrição estenográfica. Na realidade, porém, são 1.308 páginas, pois há uma duplicação do material. Ele revela que as considerações, dirigidas pelo presidente da Associação Geral, Pastor A. G. Daniells, foram livres, abertas e francas. Há os que afirmam atualmente que, se naquele tempo se houvesse dado publicidade aos assuntos debatidos, teria sido consideravelmente minorado o problema que tornou a ser considerado em nossos dias. As idéias que prevaleceram foram as seguintes:

1. A adesão ao conceito da inspiração verbal, seguida tacitamente por alguns dos professores de Bíblia, suscita problemas. Os alunos captam a idéia, e uma modificação repentina pode causar um transtorno em seus conceitos a respeito da autori-

dade dos escritos de Ellen G. White. O problema deve ser enfrentado, ou se continuará ensinando a mesma coisa.

2. A maneira como têm sido preparados alguns livros de Ellen G. White não se harmoniza com a teoria da inspiração verbal. Tal é o caso dos materiais de outros autores que aparecem, por exemplo, em *O Grande Conflito* e *The Life of Paul* (“A Vida de Paulo”); e das correções gramaticais, ortográficas e editoriais de que foram objeto, particularmente, por seus assistentes literários. E tampouco se harmoniza com o fato de que se pediu que alguns obreiros revisassem as obras antes de sua publicação. Se a inspiração fosse verbal, isso não se coadunaria com ela.

3. A Bíblia é o mais apropriado intérprete de si mesma. Os escritos de Ellen G. White não são o único intérprete das Escrituras. Essa foi a prática e posição dos pioneiros. Eles sempre recorreram à Bíblia para definir assuntos bíblicos. Isto não diminui a importância do dom profético manifestado na Igreja para a compreensão de assuntos bíblicos. (Daniells e Prescott citam casos específicos de suas experiências pessoais em relação com excelente interpretação tomada de Ellen G. White.) “Ela nunca declarou ser uma mestra de teologia dogmática.”

4. Ellen G. White nunca se considerou uma autoridade em História. Suas afirmações sobre essa matéria não devem ser utilizadas para definir assuntos da História. Não há infalibilidade em suas afirmações.⁶

O Problema em Nossos Dias

Haroldo Weiss e Roy Branson, então professores assistentes do Seminário da Universidade Andrews, lançaram três idéias básicas em 1970: 1ª É essencial que a Igreja estabeleça de maneira objetiva a natureza do que Ellen G. White escreveu. 2ª É mister estabelecer a relação entre o que escreveram Ellen

G. White e autores contemporâneos ou anteriores. 3ª É necessário analisar cuidadosamente o desenvolvimento de seus escritos em seu próprio tempo e posteriormente. Eruditos e teólogos da Igreja foram convidados a dar consideração a estes assuntos.

Em 1976 saiu a lume o livro de R. L. Numbers, *A Prophe-tess of Health* ("Uma Profetisa de Saúde"), que tornou a agitar o problema. A tese básica de Numbers é a de que Ellen G. White foi o produto de seu tempo. Ela simplesmente reflete, no âmbito da saúde, as idéias de autores contemporâneos, como Larkin, Coles, Trall, Jackson, Graham, etc. Como tese secundária, fala de "traumas", incoerências e ambição de posição e poder presentes em Ellen G. White. Os círculos da Igreja reagiram pelo menos de três maneiras. Uma, altamente emocional: a obra prejudicará a irmandade, diziam. Isto não aconteceu. A outra, representada por um grupo minoritário liberal, deu boa acolhida à obra, como se ela fosse a espoleta de um tipo de "liberação" que queriam fosse produzida. E a terceira maneira, amadurecida e talvez fria, que aceitou o problema como foram aceitas no passado as acusações formuladas desde então. Duas convicções serviam de base para esta forma de pensar: O Movimento Adventista é de origem divina e bíblico, e Ellen G. White demonstrou ser um instrumento de consolidação da Igreja como nenhum outro.⁷

As escaramuças não cessaram. De vez em quando surgem novos ataques.⁸ É que estamos na etapa final do conflito milenário entre o bem e o mal. O diabo está irado contra o povo que mantém erguida a norma divina do juízo e que, além disso, se acha iluminado pelo dom profético a respeito de seus movimentos na derradeira etapa da luta.

A revista *Spectrum*, que surgiu em 1970 e pretende estar imbuída do propósito de examinar em forma crítica os mais variados assuntos atinentes à Igreja e participar também da comunidade

intelectual dos mesmos, canaliza a obra de muita gente inquieta, negativa ou positivamente. Seu alvo é investigação e disseminação sistemática. Está aberta aos intelectuais e liberais da Igreja mais dados à erudição que à preocupação pastoral da grei ou à evangelização das massas. Como este tipo de tarefa desvia a atenção da Igreja de seu senso de missão, concentrando-a mais em si mesma, acaba debilitando-a, ao invés de fortalecê-la.

Um Pastor Adventista Levanta o Problema

Walter Rea, de 58 anos de idade, pastor da Igreja de Long Beach, Califórnia, até a última parte do ano passado, quando lhe foram tiradas as credenciais, começou a lançar publicamente, em especial em círculos de obreiros e depois pela imprensa, as seguintes acusações contra Ellen G. White:

1. Ela foi uma plagiária, pois copiou grande parte do que aparece em suas obras principais. Nunca se poderá saber ao certo de quanto material de outros ela se apropriou na realidade, pois parafraseou extensamente, mais do que copiou literalmente. Rea declara que o material de outros que aparece em suas obras é pelo menos de uns 80%.

2. Os ajudantes literários de Ellen G. White sabiam muito bem como eram feitos os seus livros, mas encobriram tudo. A Associação Geral e o Patrimônio White estão fazendo a mesma coisa.

3. Ellen G. White enganava intencionalmente as pessoas dizendo que o que escrevia procedia de Deus, quando na verdade o extraía de outros autores.

4. A tendência atual da Igreja Adventista é fazer de Ellen G. White "um mito e um ídolo". "Ela tem sido virtualmente canonizada."

5. Tanto Ellen G. White como seu esposo fizeram da produ-

ção literária da referida autora uma empresa para ganharem dinheiro.

Sendo que Rea afirmava que *O Desejado de Todas as Nações*, por exemplo, havia sido plágio, principalmente do livro *The Life of Christ*, de W. Hanna, pediu-se que os Drs. e Pastores Raymond F. Cottrell e W. Specht realizassem estudos comparativos entre *O Desejado de Todas as Nações* e o livro de Hanna, e isso resultou num relatório de mais de 120 páginas.⁹ As conclusões básicas foram as seguintes:

1. Não existe paralelo algum entre Hanna e Ellen G. White nos três primeiros capítulos de *O Desejado*.

2. Não existe em *O Desejado* declaração alguma copiada palavra por palavra de Hanna.

3. O que existe é uma semelhança de palavras, linhas de pensamento, fraseologia e seqüência de idéias entre *O Desejado* e o livro de Hanna.

4. A idéia de uma controvérsia entre Cristo e Satanás, presente em toda a "Série Conflito", escrita por Ellen G. White, não está presente na obra de Hanna: é única nas obras de Ellen G. White. O propósito dos livros de Hanna e de Ellen G. White é diferente, segundo o que expressam ambos os autores em suas introduções.

5. A originalidade não é essencial na inspiração, pois ela não é mecânica ou verbal. O uso de linhas de pensamento e idéias similares constitui um problema unicamente para os que pressupõem que a inspiração é verbal, ou que confundem a revelação (recepção do desconhecido) com a inspiração (transmissão de maneira segura e com os elementos e a índole de linguagem e cultura do instrumento humano).

Os trabalhos de Cottrell e Specht foram realizados a pedi-

do do Patrimônio White. Atualmente o Dr. Fred Veltman¹⁰ está empenhado num projeto que levará uns dois anos. Fará um profundo estudo comparativo em relação com o uso de outros autores por parte de Ellen G. White. Esse estudo está sendo patrocinado pela Associação Geral e será financiado por ela.

O *Grande Conflito* contém muitas citações, especialmente de historiadores. Isto é um fato bem conhecido. Nichols afirma que 12% do livro constituem citações de diversos autores.¹¹

A inspiração, autoridade e originalidade dos escritos de Ellen G. White e sua relação com a Bíblia têm sido motivo de discussão por parte de alguns indivíduos desde o começo da manifestação do dom, especialmente por parte dos que discordavam das doutrinas ou ações administrativas da Igreja.¹²

Desmond Ford Concentra a Atenção da Igreja

Durante anos a revista *The Ministry* publicou artigos de Desmond Ford, o qual lecionou Escritura Sagrada no Colégio de Avondale e foi o chefe do Departamento de Ensino da Bíblia nessa instituição. As idéias que expressava não pareciam ser as de um dissidente, e, sim, as de um estudioso que se esforçava por comunicar nova luz. Mas chegou o dia em que suas declarações tomaram outro aspecto. A Austrália solicitou a colaboração da Associação Geral para dar-lhe uma oportunidade nos Estados Unidos. Sem a intenção de fazê-lo, o problema se deslocou para um solo bastante propício à crítica: as comunidades mais intelectuais da Igreja situadas na costa ocidental norte-americana.

Em 27 de outubro de 1979, num "forum" efetuado na área do Colégio União do Pacífico, onde Ford estava lecionando, ele lançou algumas idéias que precipitaram a crise que terminou com sua exclusão do ministério, algum tempo depois do transcendente conclave de Glacier View Ranch, no Estado de Colorado.¹³

Uns 120 teólogos, pastores,

administradores, redatores e professores de Escritura Sagrada participaram das considerações.¹⁴ Os assuntos fundamentais foram principalmente dois: a doutrina do santuário e a natureza dos escritos de Ellen G. White.

Ford afirma que Ellen G. White não é autoridade em doutrina nem em interpretação profética. Seus escritos, que ele considera muito bons para a Igreja, e alguns deles para sua própria vida, são de caráter pastoral — não sendo, pois, apropriados para definir tais assuntos doutrinários como o santuário, o juízo investigativo ou o conceito da purificação do santuário celestial como nós adventistas o temos ensinado. Tampouco são apropriados para a interpretação profética. O *Grande Conflito* não tem outro valor além de apresentar a interpretação profética dos pioneiros. Eles se equivocaram e, portanto, ela também se equivocou ao apresentar suas interpretações. Quando Ellen G. White diz "Eu vi" ou "foi-me mostrado", simplesmente apresenta sua opinião pessoal depois dessas declarações.

Em 1883 a serva do Senhor publicou na *Review and Herald* um interessante e extenso artigo sobre as críticas de que era objeto. A seguir, citamos alguns trechos desse artigo:

"Irmãos, não tenho receio de que ficarei desanimada por causa dos cruéis ataques de meus inimigos. Espero-os em maior medida, e admiro-me de que não tenham sido mais freqüentes. . . . Devemos esperar maior oposição do que temos experimentado até agora. Temos ouvido a rosnadela do dragão. Esta se transformará num rugido. Ainda não aprendemos o significado das palavras de João: 'Irouse o dragão contra a mulher e foi pelear com os restantes da sua

descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e sustentam o testemunho de Jesus.'"¹⁵ ❧

Referências

1. W. W. Prescott, carta a W. C. White, 6 de abril de 1915. Arquivo do Patrimônio White, Documento nº 198.
2. Trata-se do livro *The Abiding Gift of Prophecy* ("O Permanente Dom de Profecia"), publicado em 1936.
3. L. E. Froom, carta a W. C. White, 28 de setembro de 1930.
4. *Mensagens Escolhidas*, livro 2, pág. 78.
5. *Review and Herald*, 14 de agosto de 1919. As considerações sobre a inspiração da Bíblia e dos escritos de Ellen G. White foram efetuadas nos dias 30 de julho e 10 de agosto. O título do documento é: "O Uso do Espírito de Profecia e Sua Relação com a Bíblia." Arquivo do Patrimônio White, Documento nº 920.
6. Sobre infalibilidade: Unicamente Deus e o Céu são infalíveis. . . . Com relação à infalibilidade, nunca a pretendi." — *Mensagens Escolhidas*, livro 1, pág. 37. "Não tenho reivindicado infalibilidade nem perfeição de caráter cristão. Não estou livre de erros em minha vida. Se houvesse seguido mais de perto a meu Salvador, não teria que lamentar minha falta de semelhança com Sua querida imagem." — *Carta 27*, 1876.
7. A. L. White preparou um trabalho de 127 páginas refutando a Numbers, e o Patrimônio White, outro de 23 páginas. Como reação da Igreja contra a crítica a Ellen G. White foram publicados vários livros apologéticos. Eis alguns deles: H. A. Branson, *In Defense of the Faith — A Reply to Cairright*, R & H, 1933; F. M. Wilcox, *The Testimony of Jesus: A Review of the Work and Teachings of Mrs. Ellen G. White*, R & H, 1934 (publicado em castelhano e em português); F. D. Nichol, *Ellen G. White and Her Critics*, R & H, 1951.
8. Por falta de espaço, omitimos as referências a outros trabalhos críticos nos últimos 10 anos. *Spectrum* publicou um resumo dos mesmos em sua edição de março de 1980.
9. R. F. Cottrell foi subchefe de redação da *Review and Herald* e teve uma atuação similar no preparo do *Comentário Bíblico Adventista*. W. Specht foi professor de Teologia do Seminário da Universidade Andrews. Ambos estão afastados do serviço ativo.
10. O Dr. F. Veltman é chefe do Departamento de Teologia do Colégio União do Pacífico, na Califórnia.
11. F. D. Nichol, *Ellen G. White and Her Critics*, pág. 420. Ver Introdução de *O Grande Conflito*.
12. No passado: D. M. Cairright, J. H. Kellogg, L. D. Conradi, A. F. Ballenger, A. T. Jones e outros. Atualmente sobressaem R. Brinsmead, W. Rea e D. Ford.
13. A América do Sul esteve representada por 11 delegados que labutam não só em seu território mas também fora dele. A. Dupertuis, W. Endruweit, D. Gullón, S. Japas, E. Pereyra, T. Sarli, S. Schmidt e M. Veloso. M. Nigri, E. de Oliveira e J. Wolff não puderam estar presentes.
14. *The Ministry* dedicou uma edição ao problema suscitado por D. Ford. Contém informações, os documentos emitidos e comentários críticos das posições de D. Ford. A Comissão Revisora do Santuário se reuniu em Glacier View Ranch, Colorado, nos dias 10 a 15 de agosto de 1980.
15. *Review and Herald*, 28 de agosto de 1883.

MINISTÉRIO

Uma Revista para Pastores e Obreiros

ADVENTISTA

NOV/DEZ 81

NÚMERO 5